



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Relatório Qualidade UCP

2022

RQUCP (2022) – V01P

Índice

I. Abreviaturas e Acrónimos.....	1
1. Proémio técnico	3
2. Introdução	4
3. Monitorização do PDE	5
4. Monitorização do Plano da Qualidade	6
5. Avaliação de Macroprocessos	7
5.1. Ensino	7
5.1.1. Contexto Externo.....	7
5.1.2. Contexto Interno	9
5.1.3. Aspetos mais relevantes	10
5.1.4. Oportunidades de Melhoria.....	19
5.2. Investigação.....	21
5.2.1. Contexto Externo.....	21
5.2.2. Contexto Interno	22
5.2.3. Aspetos mais relevantes	24
5.2.4. Oportunidades de Melhoria.....	25
5.3. Responsabilidade Social Universitária	29
5.3.1. Contexto Externo.....	29
5.3.2. Contexto Interno	29
5.3.3. Aspetos mais relevantes	30
5.4. Recursos.....	35
5.4.1. Contexto Externo, Interno e Aspetos Relevantes.....	35
5.4.2. Oportunidades de Melhoria.....	37
5.5. Transversais.....	39
5.5.1. Contexto Externo, Interno e Aspetos Relevantes.....	39
6. Conclusões.....	46

Lista de tabelas

Tabela 1: Lista de abreviaturas e acrónimos	2
Tabela 2 - Número de estudantes inscritos na UCP por ciclo e ano letivo	11
Tabela 3 - Taxa de sucesso dos estudantes nas unidades curriculares na UCP por ciclo e ano letivo.....	11
Tabela 4 - Média das classificações positivas nas unidades curriculares na UCP por ciclo e ano letivo.....	12
Tabela 5 - Número de diplomados pela UCP por ciclo e ano letivo.....	13
Tabela 6 - Avaliação da organização das unidades curriculares pelos estudantes da UCP por ano letivo.	13
Tabela 7 - Avaliação da organização das unidades curriculares pelos estudantes da UCP por ciclo e ano letivo.....	14
Tabela 8 - Avaliação da docência pelos estudantes da UCP por ano letivo	15
Tabela 9 - Avaliação da docência pelos estudantes da UCP por ciclo e ano letivo.	15
Tabela 10 - CE em associação com IES estrangeiras e evolução percentual do número de alunos internacionais matriculados nos CE.....	17
Tabela 11 - Nº de Investigadores associados à Unidade de Investigação (headcount) a 31 de dezembro de 2022.	25
Tabela 12 - Posicionamento UCP nos Rankings.....	41
Tabela 13 - Nº de Artigos e Artigos de Revisão, conferências, livros e capítulos de livros publicados conjuntos internacionais indexados nas bases de dados Bibliométricos WoS e Scopus.....	41
Tabela 14 - Classificação no “THE Impact Rankings”, por ODS.	45

Lista de figuras

Figura 1 - Número de Inscritos em estabelecimentos de ensino superior, por tipo de ensino, em Portugal.....	7
Figura 2 - Evolução do número de estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez, no ensino superior	8
Figura 3 - Evolução do número de estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez.....	8

I. Abreviaturas e Acrónimos

Denominação	Apresentação
A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AVEPRO	Agência da Santa Sé para a Avaliação e a Promoção da Qualidade das Universidades e Faculdades Eclesiásticas
CARE	CAtólica REsearch
CASUS	CAtólica para a SUStentabilidade
CATCH	CAtólica TeaCH
CE	Ciclos de Estudo
ComQ UB	Comissão da Qualidade das Unidades Básicas
ComQ UCP	Comissão da Qualidade da Universidade Católica Portuguesa
CQ UCP	Conselho da Qualidade da Universidade Católica Portuguesa
CRB	Centro Regional de Braga
CRP	Centro Regional do Porto
CRV	Centro Regional de Viseu
DGEEC	Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGES	Direção Geral de Ensino Superior
E&A	Processo de Ensino e Aprendizagem
EHEA	European Higher Education Area (Espaço <i>Europeu</i> de <i>Ensino Superior</i> (EEES))
ENQA	European Association for Quality Assurance in Higher Education
EQ	Equipa da Qualidade ⁷
ESG	Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area
EUA	European University Association
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
IES	Instituição(s) de Ensino Superior
IG	Informação para Gestão
KPI	<i>Key Performance Indicator</i>
PDE	Plano de Desenvolvimento Estratégico
PI	Partes Interessadas (<i>stakeholders</i>)
PQ	Plano da Qualidade
RJAES	Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

Denominação	Apresentação
RJIIC	Regime Jurídico de Instituições de Investigação Científica
RQ	Relatório da Qualidade
SA	Serviços de Apoio
SQ	Sistema da Qualidade
UB	Unidade básica (faculdade, escola ou instituto)
UC	Unidade curricular
UCP	Universidade Católica Portuguesa

Tabela 1: Lista de abreviaturas e acrónimos

1. Proémio técnico

Pretende-se, com este documento, iniciar a reflexão do processo de monitorização e avaliação no âmbito do Sistema da Qualidade da UCP (SQ UCP). É realizada uma análise cruzada à monitorização do Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-2025 assim como do Plano de Qualidade 2021-2025. Estes 2 documentos juntamente com os relatórios da qualidade das unidades básicas serviram de base à reflexão e avaliação dos Macroprocessos no que diz respeito ao contexto interno, contexto externo, aspetos mais relevantes de oportunidades de melhoria. Por fim, encontram-se listadas as novas ações de melhoria identificadas ao longo do documento.

Notas:

- Durante a elaboração e aprovação do documento podem ser consultadas várias unidade/serviços;
- Este documento entre em vigor à data de aprovação;
- O documento será revisto sempre que necessário;
- Uma revisão dos conteúdos pressupõe uma atualização da versão do documento;
- Existe apenas um original controlado do Relatório da Qualidade. Encontra-se com a Equipa da Qualidade.
- Todas as cópias impressas serão consideradas como cópias não controladas;
- **O documento encontra-se disponível para consulta Interna.**

2. Introdução

O ano de 2022 é um ano muito importante na consolidação institucional do Sistema da Qualidade da UCP (SQ UCP). Se é verdade que qualquer sistema que tenha como desígnio a promoção da melhoria contínua vive ele próprio de um aperfeiçoamento permanente, também é verdade que o trabalho desenvolvido durante o ano de 2022 no SQ UCP traduz, mais do que uma melhoria marginal, uma prova de vida de uma estrutura nova, cuja dinâmica é assumida e integrada de forma orgânica pela UCP.

Consagrada a definição da nova estrutura do modelo da qualidade no início de 2022, na sequência do trabalho desenvolvido no ano anterior, foi estabilizada a composição e as responsabilidades dos órgãos do SQ UCP. Os documentos enquadradores do sistema da qualidade foram aprovados e detalhadas as fichas de caracterização dos macroprocessos, dos processos e dos subprocessos, o que permitiu também consolidar a matriz de responsabilidades do SQ UCP.

Na caracterização dos diferentes macroprocessos do SQ UCP, importa destacar o **macroprocesso Governação e Melhoria**, que tem como objetivo integrar e implementar o Sistema de Qualidade, assegurando um nível crescente de satisfação interna e externa, num processo global e institucional de melhoria contínua.

Aprovado o modelo do SQ, foi possível caracterizar este macroprocesso que pretende ser agregador do sistema e integrador das políticas institucionais (o compromisso com a Qualidade exige uma Organização interna do SQ, harmonizado com as estruturas existentes) tendo em vista consolidar a cultura da qualidade. O ciclo da Qualidade pressupõe, como sabemos, a auscultação atenta de necessidades e expectativas dos *stakeholders*, tendo em vista a sua satisfação, assim como a monitorização e avaliação crítica de indicadores e do Sistema enquanto um todo, nomeadamente em sede de auditorias. O macroprocesso da Governação e Melhoria assegura a harmonização e integração do ciclo da qualidade em todos os macroprocessos. Os resultados são analisados e avaliados, identificando-se oportunidades de melhoria a serem concretizadas em ações de melhoria e iniciativas estratégicas ao mais alto nível institucional.

É neste contexto de consolidação do SQ UCP que é elaborado o Relatório da Qualidade da UCP, onde se apresenta uma visão holística e integral da instituição, este ano já com os contributos por macroprocesso elaborados pelas respetivas Subcomissões da Qualidade.

Este reforço da participação dos *stakeholders* internos deve ser salientado como um aspeto fundamental da dinâmica do SQ UCP. No sistema registam-se naturalmente oportunidades de melhoria a considerar, sendo necessário promover um trabalho significativo nomeadamente no que se refere à operacionalização dos relatórios de monitorização do Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE) e do Plano da Qualidade (PQ), bem como dos relatórios da qualidade das unidades básicas.

3. Monitorização do PDE

O “Relatório de Monitorização do PDE 2021-2025 Anual 2022” consagra uma versão integral da monitorização com informação detalhada na seguinte estrutura:

I – Sumário Executivo

Indicadores Precursores

Dashboard Resumo

Ponto de Situação das Iniciativas Estratégicas

Ponto de Situação dos KPIs

Principais Evoluções

Destaques

Decisões e Solicitações

II – Eixo Missão

Ensino

Investigação

Responsabilidade Social Universitária

III – Eixo Recursos

Pessoas

Económico-Financeiros

Infraestruturas

IV – Eixo Transversais

Posicionamento Global

Convergência e Inovação

Sustentabilidade

V – Unidades Básicas

Tabelas dos KPIs por Unidade Básica ou Centro de Investigação

Relatório de Acompanhamento dos dados das Unidades Básicas

Relatório de Acompanhamento dos dados dos Centros de Investigação

VI – Monitorização do Plano da Qualidade

4. Monitorização do Plano da Qualidade

O documento de Monitorização do Plano da Qualidade 2021-2025, numa versão integral, apresenta informação detalhada. Apresenta-se um resumo da monitorização das Iniciativas Estratégicas do PQ UCP à data de 31 de dezembro de 2022.

5. Avaliação de Macroprocessos

5.1. Ensino

5.1.1. Contexto Externo

O número total de estudantes no ensino superior em cursos com grau em 2021-22 vem acentuar a tendência de crescimento iniciada em 2015-16, com um aumento global de 5% (nos anos anteriores este aumento ficou entre os 3 e os 4%), com expressividade um pouco superior no ensino superior privado (6,7%).

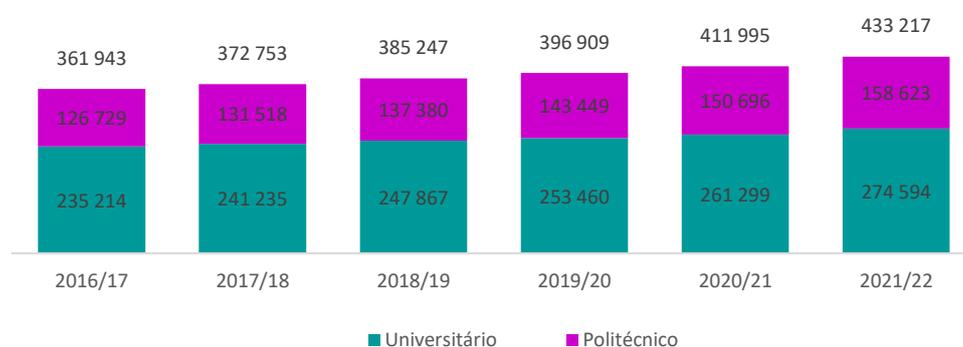


Figura 1 - Número de Inscritos em estabelecimentos de ensino superior, por tipo de ensino, em Portugal (in DGEEC em <https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>).

Quando considerados apenas os novos alunos (os que se inscrevem no primeiro ano pela primeira vez), verifica-se igualmente um aumento de 6%. Este aumento é mais significativo quando se considera apenas o ensino universitário, público e privado em conjunto (7%), ou, noutro prisma, quando se considera o ensino superior privado (8%).

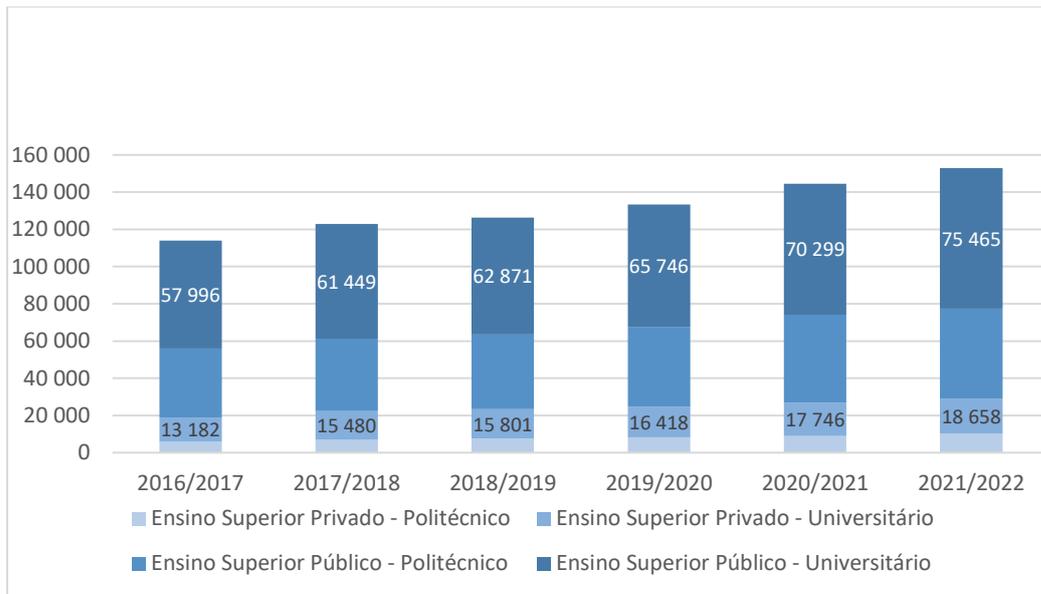


Figura 2 - Evolução do número de estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez, no ensino superior (a partir de dados disponibilizados pela DGEEC em <https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>)

Numa comparação focada nos contextos específicos da Universidade Católica, Sede e Centros Regionais, observa-se um aumento global de 6%, idêntico ao da UCP. Nas restantes instituições consideradas, as variações são significativas, entre 1% para a Universidade Nova de Lisboa e 16% para a Universidade do Porto.

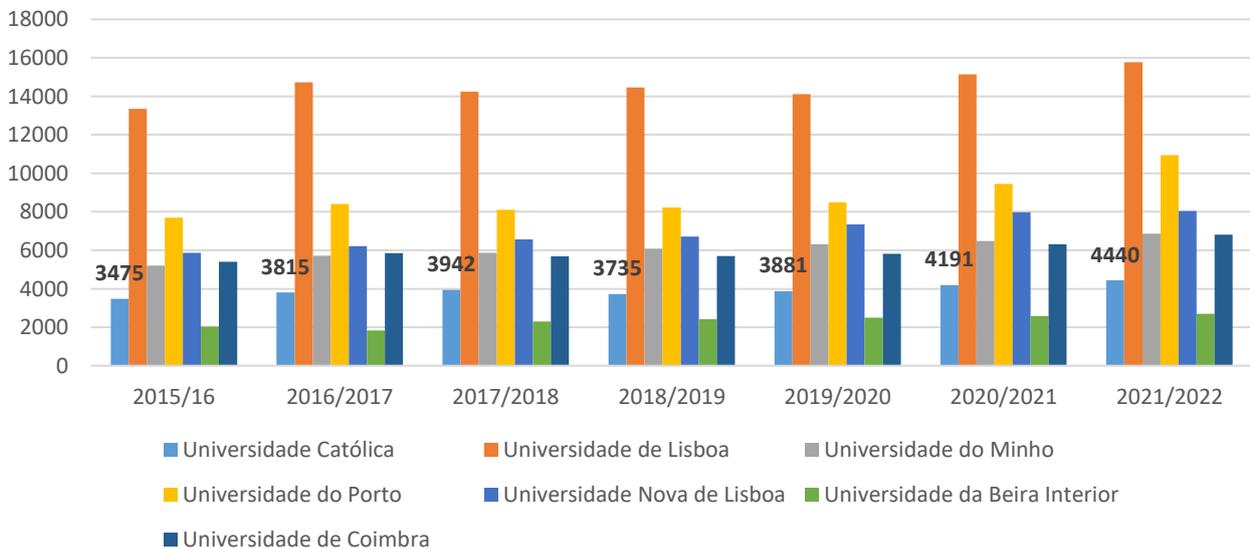


Figura 3 - Evolução do número de estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez (a partir de dados disponibilizados pela DGEEC em <https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>)

Em síntese, a Universidade Católica mantém uma tendência de crescimento do número de estudantes em ciclos de estudos com grau, num contexto de crescimento do número de estudantes no ensino superior em geral, assim como nos segmentos em que privilegia o seu posicionamento.

5.1.2. Contexto Interno

No contexto interno, e face aos Relatórios da Qualidade mais recentes, o primeiro destaque das unidades vai para algum condicionamento, ainda pela pandemia, no 1º semestre de 2021-22, e o regresso à estabilidade e ao ensino presencial no 2º semestre. Apenas a Escola do Porto da Faculdade de Direito refere que foi feita a opção por um ensino com componentes à distância (limitada ainda pela acreditação vigente dos ciclos de estudos), e a Escola de Lisboa da mesma faculdade pondera vir a adotar também.

Em sentido inverso, e no âmbito do funcionamento interno, foram interiorizados os mecanismos de coordenação à distância e que permitem dinâmicas razoavelmente fluídas de órgãos coletivos e dos mais diversos grupos de trabalho, com membros em diferentes localizações geográficas. Como exemplos relevantes para o Ensino, refere-se a própria Subcomissão da Qualidade para o Macroprocesso Ensino e os grupos de trabalho no âmbito do projeto CAPS (Aprendizagem Serviço), do CLIL (Learning Innovation Laboratory) e da iniciativa estratégica Ecologia Integral dos Saberes, com um impacto positivo no desenvolvimento mais coeso e consistente nos diferentes campi.

O regresso a uma situação sem pandemia permitiu um foco claro nas dimensões e metas do PDE em 2022, o que trouxe desenvolvimentos relevantes no CLIL, incluindo a obtenção de financiamento externo através do programa Skills4Pós-Covid (desenvolvimento em secção posterior deste capítulo).

A UCP integrou a rede European Knowledge Alliance “Transform4Europe” como membro associado, sendo parceiro no desenvolvimento da nova candidatura da aliança ao programa ERASMUS+, submetida em janeiro de 2023. A rede de sete parceiros (Alemanha, Itália, Espanha, Polónia, Estónia, Bulgária e Lituânia) foi alargada a três países (Portugal, França e Eslovénia).

Relativamente ao Sistema da Qualidade, o ano de 2021-22 segue-se a um período de desenvolvimentos significativos dos quais se pode salientar a elaboração e aprovação do Plano de Desenvolvimento Estratégico da UCP e, subsidiariamente das Unidades Básicas, a elaboração do Plano da Qualidade (PQ), a adaptação do desenho do Sistema da Qualidade para uma organização por Macroprocessos, e a adaptação dos relatórios da qualidade ao novo enquadramento. Já em 2021-22 foi realizado o mapeamento de processos, subprocessos e matrizes de atividades para cada Macroprocesso. Esta dinâmica, suscitou naturalmente uma reflexão conjunta desta Subcomissão, permitindo uma visão comum mais completa do Macroprocesso e dos desenvolvimentos seguintes que se preconizam.

Por outro lado, no âmbito do Macroprocesso Ensino, foram realizados alguns desenvolvimentos, dos quais se salienta a implementação do Inquérito Pedagógico comum (através da colaboração entre a Equipa da Qualidade, o Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da UCP (CESOP) e os Representantes para a Qualidade das UB), o desenvolvimento de um mecanismo interno de monitorização de candidaturas e novos matriculados que será implementado nas candidaturas de 2023-24, a aplicação pontual do Eurograduate¹ como inquérito aos diplomados comum a todas as UB, e o desenvolvimento de um Inquérito ao Emprego e ao Prosseguimento de Estudos (IEPE UCP), com a colaboração das unidades, a ser implementado pela primeira vez em 2023.

¹ The EUROGRADUATE Pilot Survey was launched with the goal of creating and implementing a regular, comprehensive, comparable and longitudinal European data collection on higher education graduates. <https://www.eurograduate.eu/about/intentions>, 5 março 2023.

Salienta-se ainda a continuidade do desenvolvimento da plataforma GERE, também no âmbito da colaboração do CESOP com a Equipa da Qualidade, para a integração da informação associada às diferentes etapas do ciclo de avaliação e melhoria do Ensino, desde o Inquérito Pedagógico aos Relatórios da Qualidade. Os desenvolvimentos, ainda em curso, passam pela integração das bases de dados para permitir, para além do preenchimento dos relatórios da qualidade, a criação de uma interface para docentes e estudantes de toda a Universidade (diferenciadamente por perfil de utilizador) com funcionalidades de consulta de informação estatística e da documentação produzida no âmbito do SQ Macroprocesso Ensino.

5.1.3. Aspetos mais relevantes

A autoavaliação do Macroprocesso Ensino decorre de forma integrada desde 2018, tendo sido completados cinco ciclos de avaliação da qualidade, os dois últimos no modelo do atual Sistema da Qualidade.

No presente relatório analisam-se os aspetos mais relevantes deste Macroprocesso, organizados em monitorização do Plano de Desenvolvimento Estratégico da UCP 2021-2025 (PDE) e acompanhamento do Plano de Qualidade da UCP 2021-2025 (PQ).

São objeto de reflexão os indicadores estabelecidos no PDE para a dimensão Ensino, bem como as metas traçadas no âmbito dos quatro objetivos estratégicos – Aprendizagem em Ambientes Inovadores, Educação Global, Profissões do Futuro e Inovação Pedagógica – e as Iniciativas Estratégicas que constituem o PQ.

5.1.3.1. Número de Estudantes

O número total de estudantes inscritos na UCP em cursos conferentes de grau tem vindo a crescer de forma consistente ao longo dos anos (Tabela 2), verificando-se um aumento global de 3% relativamente ao ano transato, de forma idêntica ao que se tinha observado em 2020-21. Para este incremento contribuem especialmente os estudantes inscritos em cursos de mestrado e de doutoramento. De notar que a Faculdade de Teologia deixou de ter novas inscrições no Mestrado Integrado em Teologia, que foi substituído por um 1º e um 2º ciclo em Teologia, sendo que este último só terá início em 2024/25.

Número de Estudantes Inscritos por ciclo	2017-18	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22	Δ do último ano
Número Total de Estudantes Inscritos em CE conferentes de grau	10.803	10.959	11.116	11.405	11.778	3%
Número de Estudantes Inscritos no 1.º Ciclo	6.348	6.406	6.551	6.669	6.742	1%
Número de Estudantes Inscritos no 2.º Ciclo	3.225	3.296	3.260	3.395	3.638	7%
Número de Estudantes Inscritos no Mestrado Integrado	596	588	591	593	614	4%
Número de Estudantes Inscritos no 3.º Ciclo	634	669	714	748	784	5%
Número Total de Estudantes Inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez em CE conferentes de grau	3.942	3.735	3.881	4.191	4.440	6%
Número de Estudantes Inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no 1º ciclo	1.971	1.775	1.853	2.087	2.108	1%
Número de Estudantes Inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no 2º ciclo	1.724	1.722	1.760	1.845	2.044	11%

Número de Estudantes Inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no Mestrado Integrado	125	108	118	108	143	32%
Número de Estudantes Inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no 3º ciclo	122	130	150	151	145	-4%

Tabela 2 - Número de estudantes inscritos na UCP por ciclo e ano letivo (Fonte: DGEEC em <https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>)

O número de novos estudantes inscritos na UCP em cursos conferentes de grau tem igualmente vindo a aumentar desde 2018-19 (Tabela 2), em particular nos cursos de mestrado, notando-se o efeito da entrada em funcionamento do Mestrado Integrado em Medicina. A variação global relativamente ao ano transato é de 6%, ainda assim inferior à verificada em 2020-21 (8%). Observa-se uma estabilização do número de novos estudantes inscritos em cursos de doutoramento, e até uma ligeira redução no presente ano letivo, o que mostra que a acumulação de estudantes inscritos neste ciclo de estudos provém do atraso na finalização do grau.

5.1.3.2. Sucesso escolar

As taxas de sucesso dos estudantes nas unidades curriculares dos vários ciclos de estudo (medidas pela percentagem de aprovações nas UC em que os estudantes se encontravam inscritos) são elevadas, situando-se entre 83,58% e 97,06% nos últimos quatro anos letivos (Tabela 3), considerando a globalidade da UCP. Os valores têm-se mantido praticamente constantes em cada nível de ensino, embora se observe uma ligeira redução da taxa de sucesso no 1º Ciclo no ano em apreço. Os cursos de 1º ciclo são aqueles que apresentam os valores mais baixos desta taxa, ainda assim ca. de 88% na maioria dos anos letivos; nos cursos de mestrado (2º ciclos e mestrados integrados) observam-se os valores mais elevados, entre 94% e 97%. Os mestrados, correspondendo em geral a uma formação especializada, podem-se tornar mais motivadores para que o estudante desenvolva um esforço de aprendizagem acrescido, em contraposição com as áreas científicas de base que compõem uma grande parte da formação inicial e para as quais os estudantes podem não manifestar interesse particular, nomeadamente nos dois primeiros anos curriculares. Para além disso os estudantes de mestrado evidenciam, de uma forma geral, uma maior maturidade e estão mais conscientes das suas opções em termos de percurso académico.

Ciclo de Estudos	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
1.º Ciclo	87,54%	88,88%	88,34%	83,58%
2.º Ciclo	96,48%	97,06%	95,03%	95,54%
Mestrado Integrado	93,47%	95,13%	94,52%	96,09%
3.º Ciclo	87,58%	93,67%	91,82%	92,36%
Global	90,73%	92,52%	91,40%	87,60%

Tabela 3 - Taxa de sucesso dos estudantes nas unidades curriculares na UCP por ciclo e ano letivo.

No ano letivo 2021/22, as taxas de sucesso dos estudantes em unidades curriculares de 1º ciclo das várias unidades académicas variam entre 68,3% e 99,2%. Os valores registados são bastante próximos daqueles que se observaram nos três anos letivos anteriores em cada unidade académica; no entanto, em 2021/22 verificou-se uma tendência generalizada de ligeiro decréscimo da taxa de sucesso de 1º ciclo (entre -1 e -9%), em relação ao ano anterior. No 2º ciclo e mestrados integrados a taxa de sucesso é mais uniforme entre unidades académicas, variando entre 87,5% e 100%, de 2018/19 a

2021/22. Considerando a UCP globalmente, às taxas de sucesso referidas correspondem médias das classificações positivas nas unidades curriculares (média aritmética simples das classificações dos estudantes aprovados, incluindo creditações) igualmente mais baixas para os cursos de 1º ciclo, entre 13,94 e 14,42 nos quatro últimos anos letivos (Tabela 4), a que se seguem os mestrados integrados, os cursos de 2º ciclo e os doutoramentos. Observa-se ainda a manutenção das classificações em cada nível de ensino ao longo dos anos. A média das classificações positivas mais elevada (17,4) verifica-se no 3º ciclo em 2021-22.

Média das Classificações Positivas na UCP				
Ciclo de Estudos	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
1.º Ciclo	14,03	14,24	14,42	13,94
2.º Ciclo	15,56	15,71	15,64	15,59
Mestrado Integrado	14,39	14,47	14,50	14,34
3.º Ciclo	16,85	17,18	16,91	17,40
Global	15,11	15,25	15,17	14,43

Tabela 4 - Média das classificações positivas nas unidades curriculares na UCP por ciclo e ano letivo

Analisando as médias das classificações positivas de 1º ciclo nas várias unidades académicas, nos últimos quatro anos letivos, verifica-se que estas se encontram entre 13,05 e 15,91, valores de uma forma geral mais baixos do que os registados no 2º ciclo (entre 14,49 e 17,15). Em cada unidade académica, a variação da média das classificações positivas, de 2018/19 a 2021/22, é em geral reduzida, para todos os níveis de ensino. Tal como ocorreu com a taxa de sucesso dos estudantes, em 2021/22 verificou-se, contudo, um ligeiro decréscimo da média das classificações positivas de 1º ciclo (entre -1 e -5%), em relação ao ano anterior, na maioria das unidades académicas. No 2º ciclo observou-se o inverso, com a maioria das unidades académicas a registarem um pequeno aumento da média das classificações positivas (entre 1 e 5%). O número total de diplomados pela UCP tem vindo a aumentar desde 2017/18 (Tabela 5), embora se note um ligeiro decréscimo em 2021-22. Para esta diminuição contribui um menor número de diplomados dos 1º e 3º ciclos de estudos, no ano em causa, enquanto nos restantes níveis de ensino se regista um incremento.

Este número é afetado por vários fatores, nomeadamente o nº de matriculados no 1º ano pela 1ª vez em anos anteriores, o nº de estudantes que terminam os seus cursos no tempo normal de duração do curso (associado a medidas de combate ao insucesso escolar), as taxas de suspensão temporária de inscrição (que levam também a um atraso no término dos cursos), entre outros.

Nº Diplomados UCP	2016-17	2017-18	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22*
1.º Ciclo	1.269	1.281	1.349	1.533	1.548	1.347
2.º Ciclo	1.030	1.247	1.432	1.346	1.483	1.553
Mestrado Integrado	69	102	104	112	86	121
3.º Ciclo	46	52	47	55	59	46

Total	2.414	1.682	2.932	3.046	3.176	3.067
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Nota: * Dados extraídos do Sophia em janeiro de 2023

Tabela 5 - Número de diplomados pela UCP por ciclo e ano letivo.

A promoção do sucesso académico dos estudantes é uma preocupação da Universidade, expressa no Despacho NR/C/0389/2018, intitulado “Acompanhamento de alunos de licenciatura e mestrados integrados, com dificuldades de progressão académica”. Esta medida coloca o enfoque no acompanhamento de três sinais importantes: desempenho académico fraco (insucesso a 18 ECTS ou numa percentagem superior a 40% do nº de ECTS a que o estudante está inscrito no semestre), falta de assiduidade às atividades letivas ou dificuldade económica/financeira. Esta monitorização é feita no fim de cada semestre e implica o estabelecimento de contacto com o estudante, para se avaliar a sua situação. A diretiva mencionada recomenda ainda uma atenção redobrada aos alunos estrangeiros.

5.1.3.3. Níveis de satisfação com o ensino

O Inquérito Pedagógico UCP (IP) foi aplicado em todas as unidades académicas (ainda que parcialmente na Faculdade de Medicina - onde uma parte importante de UC se organiza em Project-based learning (PBL) e adota o questionário da Universidade de Maastricht, e em modelo próprio na CLSBE) para avaliação do ensino a nível das unidades curriculares dos cursos conferentes de grau.

O IP é um instrumento de avaliação, por parte dos estudantes, das condições oferecidas e da orientação e facilitação da aprendizagem pelo docente; simultaneamente aborda a dimensão do empenho do estudante no sucesso e na satisfação. O inquérito é aplicado online durante uma aula indicada pelo docente da unidade curricular.

A avaliação pedagógica da organização das unidades curriculares, que engloba os objetivos de aprendizagem estabelecidos, as práticas pedagógicas e metodologias aplicadas, a tipologia de aulas e o sistema de avaliação, mostra níveis de satisfação elevados, com 94,95% das disciplinas classificadas nas gamas Alta e Intermédia no ano letivo 2021/22 (Tabela 6). No entanto, este valor decresceu ligeiramente em relação ao ano anterior (com 95,7% das disciplinas classificadas nas gamas Alta e Intermédia), contrariando a tendência de subida que se verificava desde 2018/19. Realce-se, contudo, que mais de 50% das disciplinas são classificadas com valores de satisfação Alto (igual ou superior a 16, na escala de 0 a 20).

Valor de satisfação	Nº UC				% do total			
	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
Baixa (<=12)	175	104	120	126	7,10%	4,80%	4,10%	5,05%
Intermédia (>12<16)	1.197	991	1.228	1.091	48,10%	46,90%	42,80%	43,69%
Alta (=>16)	1.097	1.143	1.518	1.280	44,80%	48,30%	52,90%	51,26%
Total	2.451	2.238	2866	2.497				

Nota: Foi considerado o patamar superior da avaliação com pontuação “Baixa” o valor de 12 (escala de 0 a 20).

Tabela 6 - Avaliação da organização das unidades curriculares pelos estudantes da UCP por ano letivo.

Considerando os três níveis de ensino, 1º, 2º e 3º ciclos de estudos (Tabela 6), em 2021/22 são as unidades curriculares do 3º ciclo que aparecem com valores de satisfação mais elevados (96,77% das disciplinas classificadas nas gamas Alta e Intermédia), seguidas das unidades curriculares do 2º ciclo (96,11% das disciplinas classificadas nas gamas Alta e Intermédia) e do 1º ciclo (94,02% das disciplinas classificadas nas gamas Alta e Intermédia).

Este resultado pode estar relacionado com uma menor afinidade dos estudantes de 1º ciclo por algumas disciplinas da formação de base e segue a tendência observada na taxa de sucesso dos estudantes nas unidades curriculares, que cresce igualmente do 1º para o 2º ciclo.

Valor de satisfação	Nº UC				% do total			
	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
1º Ciclo								
Baixa (<=12)	104	64	65	83	7,70%	4,80%	4,00%	5,98%
Intermédia (>12<16)	667	609	750	676	49,60%	50,30%	46,60%	48,74%
Alta (=>16)	573	632	794	628	42,60%	44,80%	49,30%	45,28%
Total	1.344	1.305	1.609	1.387				
2º Ciclo								
Baixa (<=12)	67	36	47	42	6,50%	4,60%	3,70%	3,89%
Intermédia (>12<16)	487	365	454	406	47,10%	42,90%	24,80%	37,63%
Alta (=>16)	481	489	676	631	46,50%	52,50%	71,50%	58,48%
Total	1.035	890	1.177	1.079				
3º Ciclo								
Baixa (<=12)	4	4	8	1	5,60%	9,30%	7,90%	3,23%
Intermédia (>12<16)	25	17	24	9	34,70%	39,50%	17,50%	29,03%
Alta (=>16)	43	22	48	21	59,70%	51,20%	74,60%	67,74%
Total	72	43	80	31				

Nota: Foi considerado o patamar superior da avaliação com pontuação "Baixa" o valor de 12 (escala de 0 a 20).

Tabela 7 - Avaliação da organização das unidades curriculares pelos estudantes da UCP por ciclo e ano letivo.

A avaliação pedagógica dos docentes mostra, à semelhança da avaliação das unidades curriculares, níveis de satisfação elevados, com 95,81% das disciplinas posicionadas nas gamas Alta e Intermédia em 2021/22 (Tabela 7). Este valor diminuiu ligeiramente em relação a 2020/21 (96,6% das disciplinas posicionadas nas gamas Alta e Intermédia), contrariamente ao que se tinha verificado nos anos anteriores. A percentagem de unidades curriculares com avaliação da docência Alta tem sido sempre superior a 62%, o que parece revelar uma maior satisfação com a prestação dos docentes, de uma forma geral, do que com a organização das unidades curriculares, embora as duas dimensões estejam relacionadas.

Valor de satisfação	Nº UC				% do total			
	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
Baixa (<=12)	168	137	154	131	4,90%	4,60%	3,40%	4,19%
Intermédia (>12<16)	1.131	877	1.086	892	32,90%	28,60%	23,90%	28,50%

Alta (=>16)	2.136	2.237	3.299	2.107	62,20%	66,80%	72,70%	67,32%
Total	3.435	3.251	4.539	3.130	100%	100%	100%	100%

Tabela 8 - Avaliação da docência pelos estudantes da UCP por ano letivo

No que respeita aos 1º, 2º e 3º ciclos de estudos (Tabela 8), a avaliação pedagógica dos docentes segue uma tendência em tudo semelhante à da avaliação das unidades curriculares. Em 2021/22 o maior nível de satisfação com os docentes observa-se nos doutoramentos, com 97,06% das disciplinas classificadas nas gamas Alta e Intermédia; seguem-se os mestrados e as licenciaturas, respetivamente com 96,16% e 95,57% das disciplinas classificadas nas gamas Alta e Intermédia.

Esta posição relativa dos três níveis de ensino regista-se nos vários anos letivos, com exceção do 3º ciclo em 2019/20 e 2020/21, em que se observaram as menores percentagens de unidades curriculares classificadas nas gamas Alta e Intermédia, ainda que os valores sejam elevados, 91,6% e 92,1% respetivamente. Nestes anos letivos os estudantes mostraram uma menor satisfação com a docência nos cursos de doutoramento, tanto a nível de unidades curriculares como de docentes.

Valor de satisfação	Nº UC				% do total			
	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
1º Ciclo								
Baixa (<=12)	105	79	87	84	5,20%	4,20%	3,00%	4,43%
Intermédia (>12<16)	659	605	682	590	32,60%	31,00%	23,70%	31,10%
Alta (=>16)	1255	1416	2105	1223	62,20%	64,80%	73,20%	64,47%
Total	2019	2100	2874	1897	100%	100%	100%	100%
2º Ciclo								
Baixa (<=12)	61	53	58	46	4,60%	5,10%	3,70%	3,84%
Intermédia (>12<16)	444	258	384	297	33,70%	24,60%	24,80%	24,77%
Alta (=>16)	811	780	1109	856	61,60%	70,20%	71,50%	71,39%
Total	1316	1091	1551	1199	100%	100%	100%	100%
3º Ciclo								
Baixa (<=12)	2	5	9	1	2,00%	8,30%	7,90%	2,94%
Intermédia (>12<16)	28	14	20	5	28,00%	23,30%	17,50%	14,71%
Alta (=>16)	70	41	85	28	70,00%	68,30%	74,60%	82,35%
Total	100	60	114	34	100%	100%	100%	100%

Tabela 9 - Avaliação da docência pelos estudantes da UCP por ciclo e ano letivo.

5.1.3.4. Recursos materiais e digitais

A maioria das unidades académicas considera que os recursos materiais e digitais existentes são adequados ao modelo de ensino e aprendizagem que desenvolvem. A EA, que em 2020/21 tinha considerado os recursos materiais e digitais existentes apenas parcialmente adequados, relata a aquisição de novos equipamentos em 2022, o que terá permitido que esta dimensão passasse a ser considerada satisfatória. Três unidades académicas consideraram que essa adequação é apenas parcial. Referem como aspetos a melhorar o número de gabinetes para docentes, de salas de aulas com dimensão adequada (mais salas mais pequenas), espaços de estudo, tomadas para carregamento de

dispositivos móveis. Como aspetos positivos, globalmente, foram indicados, entre outros, o bom acesso a recursos bibliográficos, o apoio à recolha de informação prestado pela Biblioteca, de forma profissional e competente, os meios de cópia e impressão, a plataforma digital de ensino e aprendizagem, que tem constituído um bom apoio na interação à distância entre docentes e estudantes, complementada pelo uso das plataformas Zoom ou Microsoft Teams.

5.1.3.5. Monitorização das Metas estabelecidas

5.1.3.5.1. APRENDIZAGEM EM AMBIENTES INOVADORES

A Aprendizagem em Ambientes inovadores é uma das dimensões estratégicas do PDE 2021/2025, que se concretiza num grande objetivo - promover a aprendizagem alicerçada na experimentação, na resolução de problemas e no estudo autónomo, reforçando o ambiente de investigação e de empreendedorismo, atenta ao impacto comunitário - com duas metas específicas para a Institucionalização da ApS e a Captação de Talentos.

A primeira meta tem vindo a ser abordada através do projeto CAPS Católica Aprendizagem Serviço, financiado externamente e integrado na Rede internacional Uniservitate. O projeto iniciou-se em 2020 e tem a sua execução prevista até ao final de 2023. O CAPS tem tido um nível de execução muito positivo com um número crescente de uc em modelo ApS, implementação de uc interdisciplinares em modelo ApS e também em projeto de mobilidade internacional. Oferece formação específica aos docentes que façam implementação de uc ApS mas também dinamiza e apoia financeiramente a participação de docentes e responsáveis em conferências e seminários internacionais especializados.

Várias UB indicam nos respetivos RQUB que a ApS envolve também outras metodologias de ensino inovadoras como a aprendizagem baseada em projeto, por exemplo, o que reforça o potencial de inovação pedagógica da ApS.

Importa reforçar a parceria, em curso, entre o projeto CAPS e o CLIL | Católica Learning Innovation Lab. Este Lab visa desenvolver e reforçar a inovação pedagógica e curricular na UCP, entendendo-se o projeto ApS como uma dinâmica, por excelência, a considerar no quadro do CLIL.

Outra meta estabelecida é relativa à captação de Talentos na UCP, avaliada em termos de indicador a 2 níveis: docentes (com o financiamento de Cátedras) e de estudantes (com a atribuição de prémios e bolsas de mérito).

As Cátedras constituem bolsas que são atribuídas a um professor para a investigação em determinada área científica, tendo em conta as suas especificidades.

Neste campo, as variações entre anos são significativas pela dependência dos doadores e dos seus interesses. Para além das cátedras em curso, no momento atual, diferentes cátedras estão em fase de avaliação ou de desenvolvimento de conceito. O Gabinete de Desenvolvimento juntamente com as UB, procura identificar instituições ou pessoas individuais interessadas nesta modalidade de contribuição para o desenvolvimento científico, e avalia o interesse do doador e de cada uma das UB, para que seja feito o encontro de interesses.

Quanto à atribuição de bolsas e prémios de mérito como medida de atração de talentos a nível de discentes na UCP em 2021-22 foi possível atribuir um total de 3,319,608 €, a 1,383 estudantes com base no mérito (nota de candidatura ou resultados académicos). No entanto, a distribuição destes valores por UB é muito heterogénea.

5.1.3.5.2. EDUCAÇÃO GLOBAL

A Universidade, no PDE UCP 2021/2025, prevê um forte impacto no ensino de um cenário que contempla a recuperação económica débil e a transformação digital da sociedade. Para monitorizar esta dimensão, foram eleitos dois indicadores: evolução percentual do número de alunos internacionais matriculados nos CE e evolução percentual do número de ciclos de estudos conducentes a grau, em associação com IES estrangeiras. Desta forma, a Universidade procura reforçar a sua voz no contexto global da educação, através do incremento de parcerias estratégicas internacionais com instituições de reconhecido mérito, para assim mais eficazmente promover a ecologia integral dos saberes, em ordem ao bem comum.

EDUCAÇÃO GLOBAL – Universidade Católica Portuguesa						
INDICADOR	2016/17 %	2017/18 %	2018/19 %	2019/20 %	2020/21 %	2021/22 %
Evolução percentual do número de alunos internacionais matriculados nos CE	14%	17%	12%	12%	4%	12%

Nota: Fonte de dados relativos a Alunos Internacionais – DGEEC.

Tabela 10 - CE em associação com IES estrangeiras e evolução percentual do número de alunos internacionais matriculados nos CE

O número de estudantes internacionais inscritos nos CE de forma regular (excluindo mobilidade IN) tem aumentado continuamente desde 2016/17 (de 970 até 1665 estudantes em 2021/22). A variação do valor deste indicador no ano em apreço é de 12%, um valor mais elevado do que no ano anterior (4%). Se tivermos em conta os dois últimos anos (4% e 12%), a tendência indicia que se pode estar a assistir a uma recuperação sustentada dos efeitos da pandemia da Covid 19, o que pode ser confirmado com os indicadores para 2022/23, já disponíveis para o 1.º semestre.

Da leitura dos RQUB é perceptível um grande dinamismo no enfoque internacional e uma preocupação acrescida com a formação dos alunos para uma carreira global. Por isso, há fundadas expectativas de que a situação possa melhorar já no próximo ano letivo, como confirmam os números já disponíveis, em linha com os objetivos estratégicos traçados no PDE UCP, que definem um incremento de 50% para os alunos internacionais.

Durante o ano letivo 2021-22, a Universidade ofereceu 20 CE em associação com instituições de ensino superior (IES) estrangeiras, o que reflete um acréscimo de 18% relativamente ao ano anterior. Movimento idêntico já se tinha verificado em dois anos anteriores o que indicia alguma estabilidade deste indicador.

5.1.3.5.3. PROFISSÕES DE FUTURO e INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

“Formar os melhores, promovendo uma ecologia integral dos saberes” afigura-se como eixo estruturante da Missão Ensino no Plano de Desenvolvimento Estratégico da UCP para 2025. Neste quadro, a Inovação Pedagógica e a Inovação Curricular entendem-se como dimensões fundamentais à concretização desta meta. O desenvolvimento de “perfis versáteis” nos estudantes UCP, articulando “competências transversais” e o “domínio de quadros conceptuais diversificados”, assente num “quadro sólido de saberes”, implica, a montante, o desenvolvimento de “curricula flexíveis”, que possibilitem “percursos académicos diferenciados” e “escolhas disciplinares alargadas” (PDE, 2021, p. 22). Concretiza-se, assim, relevância da inovação dos curricula, que se requer alinhada com a

inovação pedagógica, em termos da diversidade de metodologias de ensino-aprendizagem-avaliação e de projetos pedagógicos inovadores.

A este nível, as UC optativas têm reforçado este desígnio, sobretudo quando integradas e realizadas entre ciclos de estudos), em ciclos de estudos com duplos graus dentro da UB e com Universidades estrangeiras. As UC optativas frequentadas pelos estudantes entre ciclos de estudos têm sido maioritariamente nas áreas de Economia, Bioética, e Cristianismo e Cultura (EL-FD; FFCS), ou outras, a exemplo: UC de ODS (EL-FD; FEP); UC de Direito e Voluntariado e Law and Literature (EL-FD); Direito Internacional e Europeu, Direito do Trabalho e Direito Fiscal (EP-FD); Ciências Sociais e Humanidades (FEP); línguas clássicas, sociologia, psicologia, história religiosa, ciências da educação, filosofia ou antropologia (FT).

Constam nos RQUB como aspetos facilitadores da realização de ECTS fora dos ciclos de estudos: a realização de programas formativos conjuntos entre UB, a participação dos estudantes em mobilidade (por ex. ERASMUS) em diferentes UC, provenientes de formações distintas, estruturação de projetos interdisciplinares, convergindo várias UC em prol de uma temática comum, a participação de docentes em ciclos de estudos promovidos por outras UB, uma maior articulação entre docentes e um maior comprometimento em torno de aprendizagens mais integradoras e inovadoras, a possibilidade atribuída aos alunos de escolherem seminários de outros ciclos de estudo, internos ou externos à UB.

Foram identificados alguns desafios à realização de ECTS pelos estudantes em opcionais noutra tipologia de oferta formativa. A título de exemplo, a incompatibilização de horários e/ou ECTS, pouco espaço nos planos curriculares para a formação interdisciplinar, e para a prática e/ou uso de instrumentos de outras áreas científicas dada a natureza específica dos ciclos de estudos; baixa adesão dos estudantes; não formalização da seleção de UC opcionais, nem indicadores que mensurem a sua dimensão.

Adicionalmente, a **interdisciplinaridade** tem ganho textura no tecido académico, quer nos ciclos de estudos como na atividade de investigação. As dimensões da interdisciplinaridade estão patentes em diferentes UC, que visam o desenvolvimento de competências transversais nos estudantes. Destacam-se as competências de pensamento crítico e escrita, trabalho em equipa, comunicação; conhecimento dos estudantes em áreas emergentes, a exemplo, a inovação pedagógica; gerontologia. Ainda ao nível do ensino, exemplos claros de interdisciplinaridade são a Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos, oferta conjunta da FEP, EP-FD e Área Transversal de Economia social do CRP; o curso Sophia +50 que une as áreas da filosofia, estudos clássicos e literatura e a pós-graduação "Das Humanidades à Liderança: Formação Humana para Quadros Superiores" interliga filosofia, estudos clássicos, literatura, psicologia, neurociências, numa aposta construída pela UB, em colaboração com o mercado empresarial.

Este objetivo no ano letivo 2021-22 manteve-se com elevado potencial, tendo sido monitorizado pelas diferentes UB, mantendo-se como objetivo a consolidar-se no quadro do Plano de Desenvolvimento Estratégico para 2025

A aprovação de financiamento externo (Programa Skills4Pós-Covid - POCH) potenciou o reforço da equipa do CLIL | Católica Learning Innovation Lab, com a integração de recursos humanos próprios permitiu realizar o mapeamento das práticas pedagógicas e interesses de formação de docentes a lecionar licenciaturas, através da aplicação do Inventário de Práticas Pedagógicas (desenvolvido em 2021 pela equipa CLIL).

A boa adesão da comunidade UCP às várias iniciativas em curso reflete o interesse e preocupação dos docentes para a reflexão e transformação das suas práticas pedagógicas,

possibilitando ao CLIL constituir-se como contexto promotor da atualização e da inovação transversal aos diferentes Ciclos de Estudo.

De forma geral, a temática “Inovação Pedagógica” surge, de forma frequente, nos vários RQCE, tanto na descrição da organização das UC e avaliação pedagógica dos docentes, como enquanto Iniciativa Estratégica e/ou Ação de Melhoria em desenvolvimento.

No que respeita às práticas pedagógicas, verifica-se, ainda uma preocupação crescente e transversal às várias UB em recorrer a metodologias em que o/a estudante é o centro do processo, com o apoio da orientação/facilitação por parte do corpo docente. As práticas pedagógicas e estratégias de avaliação são consideradas, em todas as UB, como adequadas aos objetivos de aprendizagem previstos, destacando-se o acompanhamento próximo e personalizado por parte dos docentes aos estudantes. A par do método expositivo, são referidas, como exemplo, as seguintes práticas: o ensino prático/laboratorial, o trabalho de campo e seminários, a aprendizagem baseada em problemas/projetos, a aprendizagem-Serviço, os estudos de caso, simulação e role-playing, a par do método expositivo.

Na análise qualitativa da avaliação pedagógica do corpo docente, é possível constatar a sua qualidade em termos pedagógicos e científicos, não descurando a preocupação na reflexão e melhoria contínua das suas práticas pedagógicas. Neste ponto, destacam-se as referências às iniciativas em curso pelo CLIL e dinâmicas internas às próprias UB, salientando-se outros projetos de inovação pedagógica e curricular em curso, as dinâmicas previstas nos Conselhos Pedagógicos, reuniões estratégicas das várias UB, formações internas, acompanhamento por outras entidades (exemplo, o acompanhamento do curso de Medicina pela Universidade de Maastricht).

5.1.4. Oportunidades de Melhoria

5.1.4.1. Ações de melhoria propostas para o Macroprocesso Ensino na UCP

No que se refere aos processos do Ensino, as melhorias em curso e propostas para 2022/2023 continuam a enfatizar a capacitação dos recursos humanos. Na digitalização do ensino, após reflexão interna no seio de cada UB, foi definida a estratégia de ação, com novas ofertas de formação (regime misto, *blended*) estando já em curso a formação para o corpo docente. O foco de interesse e de desenvolvimento neste âmbito recai na capacitação dos docentes, visando o seu desenvolvimento profissional em termos de competências pedagógicas. Alavancada no CLIL, perspetiva-se a continuidade deste desiderato, com novas oportunidades de formação, mas sobretudo com a constituição de comunidades de prática que possam facilitar a implementação na prática dos docentes destas novas metodologias de ensino-aprendizagem. O desafio mais premente continua a ser ao nível organizacional, no que concerne ao enquadramento institucional futuro do CLIL após o período de financiamento do projeto, como em termos dos mecanismos de institucionalização de modelos de formação (por exemplo para novos docentes) e de reconhecimento e valorização do investimento feito pelos docentes neste âmbito.

A Aprendizagem-Serviço, com implementação quase transversal às várias UB da UCP, tornou-se uma marca da oferta formativa na UCP, que se pretende manter e consolidar. Também neste âmbito, dada a aceitação e valorização desta metodologia pelos diversos interlocutores, o desafio reside no enquadramento institucional após o término do financiamento do projeto que tem permitido a consolidação desta metodologia.

A internacionalização, uma área em que observa uma grande heterogeneidade entre as UB, assume uma importância reforçada, seja através da oferta de novos ciclos de estudos já perspectivados em função de um público global, como no esforço das UB na divulgação da sua oferta formativa e captação de estudantes internacionais, com a criação de respostas ajustadas às necessidades deste público na oferta formativa atual.

Uma área que surge com maior destaque é a preocupação com os recursos materiais e digitais. Ultrapassada a pandemia, o regresso, desejado, ao ensino presencial, evidencia algumas dificuldades na lotação de alguns espaços e sobretudo a necessidade da sua modernização, seja ao nível do mobiliário, como dos recursos eletrónicos e digitais, condições essenciais para um ensino-aprendizagem de qualidade.

5.2. Investigação

5.2.1. Contexto Externo

O ano de 2022 foi caracterizado pelo retorno à “normalidade” depois da pandemia e pela Guerra na Ucrânia e as suas consequências socioeconómicas. O legado da pandemia afetou a atividade de investigação em dois sentidos. Em primeiro lugar permitiu a plena reabertura dos laboratórios e a retoma de conferências e outros eventos presenciais. Observa-se, contudo, que as práticas em vigor antes de pandemia nem sempre são retomadas sem certos ajustes às experiências dos últimos dois anos, nomeadamente na redução da disponibilidade do público para eventos presenciais e consequente frequência de deslocações e viagens, tanto ao nível nacional como internacional.

A segunda circunstância externa depois da pandemia tem um impacto imediato e de grande relevo na investigação: o lançamento dos Planos de Recuperação e Resiliência (PRR) em Portugal e noutros países. Nomeadamente as agendas mobilizadoras traduziram-se em oportunidades de financiamento para os centros de investigação num volume extraordinário e com uma acentuada proximidade com as empresas e indústrias dos sectores em questão que terá um efeito significativo para a relação da investigação universitária com o tecido empresarial em todas as áreas, reforçando o tema da inovação e da transferência do conhecimento.

Também a guerra na Ucrânia teve impacto na investigação cujos efeitos se fizeram notar já em 2022, mas também nos anos que seguirão. Em primeiro lugar é de destacar a inflação que afeta tanto os consumíveis como os investimentos (em equipamento e infraestruturas) e os custos de recursos humanos. Mas a guerra obrigou também a uma reformulação de agendas de investigação, colocando questões de defesa, de segurança e de estudos de paz no centro de atenções de muitas áreas científicas.

A presença de investigadores no debate público – tanto como especialistas de questões de pandemia como em assuntos relacionados com a guerra – tem contribuído para uma revalorização favorável da ciência e da investigação que tinha ficado sob pressão nos anos em que a desinformação e o populismo dominaram a agenda política e os discursos na comunicação social.

Nos primeiros meses da guerra, a comunidade científica abriu empenhadamente as portas aos cientistas ucranianos, numa solidariedade internacional que rapidamente chegou a evidenciar a relativa falta de atratividade da ciência em Portugal – nomeadamente na sua competitividade salarial e de condições de trabalho. Este problema torna-se cada vez mais relevante para a investigação em Portugal.

A retenção de talentos e o preenchimento de vagas na área da ciência é um desafio crescente para a comunidade, nomeadamente quando há uma procura acentuada de especialistas. Em 2022, esta procura foi intensificada pelo lançamento do PRR e pela reedição dos Concursos de Estímulo ao Emprego Científico (CEEC), tanto na sua vertente individual como na vertente institucional. Com um forte investimento da parte do Estado e da União Europeia, estes programas oferecem oportunidades conjunturais para a ciência em Portugal. Ao mesmo tempo que as universidades aproveitam estas oportunidades, cresce, entretanto, a preocupação com a sustentabilidade destas posições ao longo prazo.

Ao nível internacional ainda é de realçar a crescente importância de redes efetivamente dinamizadoras, sejam no âmbito da European Universities Initiative, seja em redes

vocacionadas em determinadas áreas ou alianças, como acontece com a SACRU, Strategic Alliance of Catholic Research Universities.

No contexto das políticas europeias merece também destaque a reflexão sobre o futuro da avaliação científica que culminou na criação da Coalition for Advancing Research Assessment (COARA). É de esperar que este movimento estimule um debate alargado no sistema da ciência na Europa nos próximos anos, levando a um sistema de avaliação que privilegia a componente qualitativa ao invés da quantitativa.

O contexto global tem trazido oportunidades, mas também incerteza para os investigadores. É de observar, por isso, uma crescente preocupação com o bem-estar (e até a saúde mental) dos investigadores, com um destaque para os jovens investigadores, os *early stage researchers*. Este debate sobre o equilíbrio entre trabalho e vida (*work-life balance*) começa a condicionar e moldar o trabalho científico, por exemplo na implementação do plano de igualdade de género, a reflexão e redefinição do perfil profissional de investigador e da European Research Area em geral. Na medida em que a Comissão Europeia condiciona o financiamento dos seus projetos ao cumprimento destes planos e destas diretivas, o sistema científico encontra-se numa auto-reflexão relevante. O estabelecimento de políticas, planos e medidas neste âmbito terá um impacto sobre o trabalho de investigação cada vez mais notável.

5.2.2. Contexto Interno

Em 2022, a UCP prosseguiu com a aplicação da estratégia de desenvolvimento definida para o macroprocesso de investigação inscrita no Plano de Desenvolvimento Estratégico.

O orçamento de cada UB dedicado à investigação varia entre <10% (4 UB), 10-20% (8 UB) ou >20% (3 UB), valores que dependem do esforço financeiro associado à investigação (por exemplo, laboratórios ou oficinas), dimensão do centro de investigação e compromisso em termos de financiamento competitivo. Estes valores consubstanciam uma melhoria face ao ano de 2021, sublinhando-se assim a aposta em investigação e o seu reconhecimento enquanto atividade nuclear da sua missão.

A maior parte (11) das UB considera que a investigação científica por si desenvolvida apresenta um nível de internacionalização satisfatório. Tal mantém-se uma ambição em todas as UB, enfatizando ainda a preocupação com a diversificação de fontes de financiamento como um elemento de motivação chave nesta frente.

Surgem ainda preocupações importantes a nível de impacto social e de sustentabilidade na investigação da maior parte das UBs (e.g. alinhamento da investigação na ESB e na FEP com temas sociais), bem como com a interdisciplinaridade enquanto linha orientadora (e.g. FD, FCH, FMD e FFCS). Como notada em 2021, as diferentes UB estão em patamares distintos de maturidade no seu desempenho enquanto centros de investigação, em particular a nível de internacionalização e capacidade para captar financiamento competitivo. No entanto, face a 2021 nota-se uma maior convergência, em particular a nível das ambições apresentadas e do reconhecimento da necessidade de melhoria neste âmbito.

A investigação é maioritariamente realizada por docentes, que acumulam esta função com as de docência e gestão. No entanto, há casos em que os alunos de mestrado e de doutoramento têm um papel central nesta atividade. Numa minoria (sobretudo no CBQF), esta atividade é assegurada em número significativo por investigadores contratados. É relevante notar aqui que a atribuição de incentivos nominais por produção científica está

instituída em algumas UB, surgindo em algumas da necessidade de promover mais e melhores publicações.

É ainda de apontar a preocupação crescente das UBs em termos de relação com empresas e outras instituições da sociedade, não apenas numa perspetiva de diversificação de financiamento, mas também em termos de transferência de conhecimento e de criação de valor.

Em 2022, destaca-se ainda:

- **Adesão Transform 4 Europe**, que é uma rede de Universidades reconhecida pela Comissão Europeia enquanto “Universidade Europeia”, tendo por objetivos o desenvolvimento conjunto de ciclos e programas de estudo, o intercâmbio de elementos, a partilha de boas práticas de investigação e inovação, com vista à aquisição de competências e conhecimentos digitais, interculturais e empreendedoras;
- **Associação à COARA**, conforme já acima mencionado no “Contexto Interno”;
- **Criação da coordenação de inovação no âmbito do GII**, com a contratação de um novo elemento para lidar, ao nível de toda a Universidade, com temas de empreendedorismo, transferências de conhecimento, propriedade intelectual e serviços de inovação e valor científico acrescentado;
- **Realização de formações transversais** através da Rede de Bibliotecas, do CLIL e da CADOS (*well-being*, competências, ética), numa perspetiva de aumentar as competências pessoais e profissionais de doutorandos, *post-docs* e investigadores, alinhadas com as exigências do mercado de trabalho;
- **Criação das bolsas de Mestrado e Doutoramento** em todas as áreas com o apoio da Fundação Amélia de Melo;
- **Centros de Investigação com classificação FCT “Muito Bom” e “Excelente”**: A UCP conta com 15 Unidades I&D, sete das quais já avaliadas pela FCT no último ciclo de avaliação, com classificação “Muito Bom” ou “Excelente”, tendo duas delas alcançado a nível nacional nota máxima nas suas áreas científicas (CECC e CUBE);
- **Consolidação do Portal Ciência-UCP**: Plataforma que agrega de forma sistemática toda a informação referente à investigação da UCP e dá visibilidade ao trabalho individual dos investigadores, às suas áreas de investigação e especialidades;
- **Interdisciplinaridade**: Foram criados dois clusters, nomeadamente “A Saúde no contexto das transformações digitais, ambientais e sociais” e “CARE for our Common Home”;
- **Primeira edição do programa de pós-doutoramento em Desenvolvimento Humano Integral** com sete investigadores, integrados nos centros de investigação respetivos das suas áreas, iniciando o seu trabalho em fevereiro de 2022. O programa tem como objetivo central a promoção de uma sociedade onde desenvolvimento integral significa promover a pessoa, nas suas múltiplas dimensões. Em novembro de 2022 foi lançada a 2ª edição do programa.
- **Criação do Centro Académico Clínico (CAC) Católica Luz**, que visa potenciar as sinergias já existentes entre a Universidade Católica Portuguesa, o Grupo Luz Saúde S.A., Hospital da Luz S. A., GLSMED Learning Health S.A. e a União das Misericórdias Portuguesas.

5.2.3. Aspetos mais relevantes

A monitorização da atividade de Investigação continua o seu processo de estabilização através da solidificação da plataforma Ciência-UCP enquanto base de dados geral e fonte de informação única para recolha de dados de Investigação da UCP.

Ao longo de 2022 foi dada continuação ao trabalho de otimização da utilização da plataforma, de maneira a garantir que os dados são cada vez mais um espelho “ao minuto” de toda a atividade e produção científica da UCP.

Salienta-se um crescimento generalizado no número de registos de atividades e produções científicas na plataforma Ciência-UCP por parte dos Centros de Investigação em 2022 face aos anos anteriores.

Os indicadores que exigem um desenvolvimento contínuo ao longo do período do 2021-25 previsto no PDE, devido aos objetivos consagrados neste plano, continuam a apresentar-se globalmente positivos:

I. **PRODUÇÃO CIENTÍFICA:**

Em 2022, a UCP apresentou uma melhoria no seu desempenho, quer ao nível da evolução do número de publicações produzidas, quer ao nível da qualidade das publicações:

- O número de publicações científicas indexadas na Scopus tem vindo a aumentar, de 585 em 2021 para 644 em 2022* (+10%);
- O número de publicações científicas indexadas na Web of Science (WoS) tem vindo a aumentar, de 508 em 2021 para 528 em 2022* (+4%).

**Os dados em causa foram retirados da plataforma Ciência-UCP a 16 de janeiro de 2022.*

Para a UCP, o acesso aberto à produção científica continua a ser uma prioridade, reconhecendo a Instituição o seu valor para a disseminação do conhecimento e para o desenvolvimento da Investigação:

- O número de publicações científicas em acesso aberto cresceu, tanto em publicações indexadas na Scopus, como em publicações indexadas na WoS. Em 2022, as publicações em acesso aberto representaram 62% (Scopus) e 64% (WoS) do total de publicações, um crescimento de 10% e 1% respetivamente face a 2021*.

No âmbito da produção científica, salientam-se ainda os seguintes dados:

- Um aumento do impacto normalizado das publicações científicas indexadas na Scopus (FWCI), de 1,2 em 2021 para 1,5 em 2022;
- Um aumento da percentagem de produção científica em co-parceria com empresas, indexada nas bases de dados bibliométricas (WoS), de 4,94% em 2021 para 6,12% em 2022.

A UCP é reconhecida pelo impacto social da sua agenda de Investigação e pela sua contribuição para a formulação de políticas, alinhada (também no domínio da Investigação) com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

- #### II. **FINANCIAMENTO:** O Financiamento em 2022 ascendeu a 20,3 milhões de euros de financiamento global.

III. **INVESTIGADORES:** Durante o ano de 2022, a UCP contou com um total de 1259 Investigadores, dos quais 813 integrados em unidades de Investigação com classificação “Muito Bom” ou “Excelente” pela FCT.

	2021	2022
Investigadores	1275	1259
Investigadores integrados em Unidades com classificação “Muito Bom e “Excelente”.	616	605

Nota: Dados recolhidos em período homólogo (março 2022 e março 2023).

Tabela 11 - Nº de Investigadores associados às Unidade de Investigação (headcount) a 31 de dezembro de 2022.

5.2.4. Oportunidades de Melhoria

Ao longo de 2022, foram implementadas várias melhorias tendo outras sugestões transitadas para 2023:

- **Institucionalizar a utilização do Ciência-UCP:**

Ao longo de 2022 foram desenvolvidas ações com vista à melhoria da utilização da ferramenta, nomeadamente nas seguintes dimensões:

- Registo de candidaturas a concursos de financiamento, cuja validação e demais comunicações por todas as dimensões institucionais decorre exclusivamente via plataforma;
- Registo e assinatura de contratos e protocolos de financiamento, permitindo uma consolidação da informação reportada aos indicadores do PDE;
- Contínua atualização e consolidação dos dados de investigação da UCP;
- Reforço do cuidado no fornecimento de dados e a qualidade da informação por parte dos centros e dos investigadores.

- **Fomentar as oportunidades de interdisciplinaridade na produção científica em vários ângulos:**

- Promover/estimular um ambiente interdisciplinar entre as unidades de investigação e outras entidades e instituições nacionais e internacionais de várias áreas de investigação;
- Salienta-se o IV Encontro CARE – Católica Research – “CARE Beyond Disciplinarity”, no qual a interdisciplinaridade foi tema e palco para a promoção de parcerias entre os diversos centros de Investigação.

- **Internacionalizar a investigação:**

- Desenvolvimento de parcerias internacionais, para investigação e concursos competitivos;
- Intensificação da produção científica em colaboração internacional –
 - o número de Artigos e Artigos de Revisão, conferências, livros e capítulos de livros publicados conjuntos internacionais indexados nas

bases de dados Bibliométricos (WoS) representou 51% do total de publicações realizadas, e 47,8% (Scopus);

- Estimulação da procura de financiamento internacional.

• **Definição de iniciativas de apoio e incentivos à Investigação:**

- Apoio para generalizar boas práticas de investigação (que podem ser específicas de cada área), desde a definição do tema de investigação até à sua publicação;
- Apoio na procura e manutenção de parcerias internacionais;
- Suporte à preparação de candidaturas a financiamento competitivo.

• **Integridade científica e responsabilidade social como temas centrais:**

- Criação da Comissão de Ética: Tecnologia, Ciências Sociais e Humanidades, obedecendo às exigências intrínsecas do exercício da investigação científica.

Decorrente das análises efetuadas aos documentos que serviram de base à elaboração do relatório da Qualidade da UCP para o macroprocesso Investigação foi possível identificar um conjunto de sugestões que deverão ser alvo de análise e ponderação com vista a melhoria dos resultados nos anos subsequentes.

A. Oportunidades de melhorias previstas para 2022 que transitam para 2023

• **Incentivar e apoiar a Investigação:**

- Formação em comunicação de ciência para públicos não especializados;
- Previsão, no Estatuto de Carreira de Investigação, de situações híbridas de Docentes que simultaneamente lecionam e realizam investigação (assegurar disponibilidade de tempo para a investigação). Neste âmbito, será relevante a elaboração de um estatuto de Carreira de Investigador em articulação com a carreira docente, tendo em consideração esta situação híbrida de muitos colaboradores da UCP.

• **Reforçar e ampliar a abrangência do Gabinete de apoio à investigação, com reforço de valências de Gestão de Ciência:**

- Reforçar a estrutura e meios de apoio, no que respeita à identificação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais, preparação e submissão de candidaturas, acompanhamento pós-submissão, bem como organização de sessões de formação, estando previsto o reforço da equipa durante o 1º trimestre do ano.

• **Diversificação das fontes de financiamento:**

- Estimular a diversificação e abrangência dos mecanismos de financiamento.

• **Integridade científica e responsabilidade social como temas centrais:**

- Temas como a integridade científica, ética (no seu sentido mais amplo) e responsabilidade social deveriam ser centrais na investigação UCP e expressas por cada UB e investigador, havendo espaço para discussão e geração de massa crítica nestes domínios.

• Melhoria dos indicadores existentes no PDE de forma a permitir uma mais correta avaliação de performance:

- Os dados apresentados são de natureza descritiva, que por si só expressam uma medida de produtividade. Contudo, este tipo de dados não permite uma análise crítica que sustente uma interpretação mais profunda conducente à identificação de pontos críticos e a melhorar. Por exemplo, seria útil poder avaliar a produção científica por investigador e por financiamento captado; o custo médio por publicação científica e respetivo impacto, etc. Estes dados diferem muito por área científica e a sua análise mais fina permitiria uma melhor avaliação da evolução de cada UB, ou de como a UCP pode identificar áreas científicas que careçam de incentivo ou maior esforço de acompanhamento para se poderem consolidar;
- Além disso, este tipo de avaliação normalizada permitiria comparar com outras entidades, como será desejável;
- O conjunto de dados recolhidos e apresentados no relatório de monitorização leva a uma homogeneização de todas as UB em termos de investigação. Da análise dos dados não ressaltam os fatores diferenciadores de cada área científica e que são uma riqueza para a UCP. Por exemplo, as publicações Q1 e Q2 podem ser a melhor/única forma de comunicar a investigação em algumas áreas, mas podem não ser noutras. Outro exemplo: o volume de financiamento competitivo pode ser um indicador determinante em algumas áreas e não ter tanta relevância noutras. Esta homogeneização pode ocultar algumas fragilidades ou forças. Indicadores que ressaltem as diferentes tipologias de investigação na UCP podem enriquecer esta análise;
- É necessário incluir indicadores de impacto social, bem como ter um maior cuidado no fornecimento de dados a nível de ODS devido à importância deste em rankings.

B. Oportunidades de Melhoria para 2023 com base nos Relatórios das UBs

• Incrementar as publicações em acesso aberto

- Estimular a comunidade CARE – Católica Research –a publicar em acesso aberto. Durante 2022, a rede de bibliotecas organizou ações de sensibilização e formação sobre o tema para as diversas UBs. Em linha com a estratégia de Ciência Aberta, as UBs sublinham a importância de aumentar o número de publicações em acesso aberto. Será ainda importante assegurar a disponibilidade de dados específicos das unidades com menos percentagem de publicações em acesso aberto, bem como proposta de atuação nessas unidades, além de identificar tipologias de acesso aberto (e.g. Scopus, WoS ou repositórios).

• Esforço de categorização das publicações de acordo com os ODS

- Deve ser feito um esforço contínuo por comunicar aos investigadores a importância de utilizar as *keywords* taxonómicas da Elsevier para os ODS, contribuindo para a articulação da investigação na UCP de acordo com os ODS.

• Estabelecimento de parcerias interdisciplinares

- As colaborações interdisciplinares aplicadas no domínio da investigação estabelecem-se como um ponto de melhoria. Esta ação de melhoria passa pela convocatória de investigadores para encontros interdisciplinares mais regulares sobre temas propostos pelos próprios, contribuindo para uma maior participação dos investigadores nas atividades dos centros e, em última análise, para aumentar a competitividade no acesso a fundos de financiamento de ID.
- **Aumento da produtividade científica e do tempo de dedicação à investigação**
 - Através da previsão de uma carga horária concreta para a investigação, promove-se um reequipamento científico dos centros de investigação e reforço da qualidade científica. Esta ação de estímulo concreto contribuirá para o aumento de indicadores de investigação nos centros.
- **Sistematização e alargamento de oferta formativa da CADOS**
 - Formação em Responsible Research and Innovation;
 - Formação em gestão de Projetos;
 - Alargamento da oferta formativa da CADOS a pós-doutorandos e investigadores.
- **Promoção da angariação de financiamento de projetos e angariação de financiamento internacional**
 - O aumento da produtividade científica e tempo dedicado à investigação, aliado ao estabelecimento de parcerias e a categorização de investigação de acordo com a taxonomia dos ODS, permitirá um potencial de captação de financiamento de projetos e angariação de financiamento internacional. Este sistema interdependente de ações de melhoria virá reforçar a aposta estratégica da investigação na UCP. Através da angariação de financiamento de diversas fontes, a UCP continuará empenhada em cumprir a sua vocação de investigação, através de uma visão humanista, empenhada em contribuir para o conhecimento e o bem-estar da sociedade.

5.3. Responsabilidade Social Universitária

5.3.1. Contexto Externo

Analisando o contexto externo, o ano 2022 foi marcado pela continuidade na dinamização de projetos que foram interrompidos pela pandemia, notando-se de forma mais representativa na área do voluntariado. A UCP continuou a desenvolver esforços para apoiar as organizações sociais dos contextos envolventes dos quatro campi, em iniciativas de âmbito nacional como é o exemplo da Campanha de Natal 2022: "A Alegria de Estarmos Juntos". Nesta campanha, foram impactadas cerca de 30 organizações e desenvolvidas algumas ações como: a 1ª Edição do Mercado de Natal Solidário com a participação de 17 organizações, na Sede; a campanha A Alegria do DAR, com recolha de géneros alimentares não perecíveis e roupa, no campus do Porto; o Oferece um dia, voluntariado para estudantes e colaboradores no campus de Braga; e a campanha de recolha de géneros alimentares em parceria com a associação Ready to Help promovida pelo campus de Viseu.

No que se refere ao trabalho colaborativo, avalia-se de forma muito positiva a existência de redes e alianças nacionais e internacionais para partilhar conhecimentos, recursos e melhores práticas e para criar iniciativas de responsabilidade social mais impactantes. São exemplo destas redes: FIUC – Federação Internacional das Universidades Católicas, UNGC (United Nations Global Compact), UNISERVITATE – Aprendizagem-Serviço na Educação Superior Católica, ORSIES (Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior)

Relativamente à atribuição de apoios aos estudantes em situações de maior vulnerabilidade financeira, os quatro campi acompanharam e desenvolveram a análise dos processos da DGES (Direção Geral do Ensino Superior) – Direção Geral do Ensino Superior, tendo-se verificado uma diminuição no número de estudantes apoiados por estas Bolsas em particular.

5.3.2. Contexto Interno

O ano 2022 foi marcado pelo regresso à normalidade, após dois anos de atividade condicionada pela pandemia COVID-19. De forma progressiva, os projetos voltaram a ser desenvolvidos de forma presencial, registando-se um maior envolvimento dos vários *stakeholders* do contexto interno (docentes, estudantes, colaboradores). Considerando o forte compromisso da liderança com a Responsabilidade Social Universitária, têm surgido diversas iniciativas nos quatro campi, muitas das quais resultado de parcerias internas ou parcerias formais ou informais com outras organizações. Assim, os projetos desenvolvidos constituem um importante património da UCP na comunidade, envolvendo os estudantes, docentes e colaboradores, numa perspetiva interdisciplinar.

A existência do Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-2025, tem permitido o desenvolvimento de um trabalho participado pelos elementos integrantes das subcomissões, tendo como objetivo a uniformização dos procedimentos através de fluxos de trabalho mais simples e ágeis. A agenda para a sustentabilidade tem-se feito cumprir, com o contributo das Unidades Básicas para as metas do Plano de Desenvolvimento Estratégico e para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. É notório o número crescente de iniciativas, projetos, conferências e investigação nestas áreas.

No que se refere ao voluntariado, os estudantes voltaram a poder estar integrados nas organizações de forma regular, tendo-se estabelecido novas parcerias e formas de apoio. Os docentes da UCP continuam a participar em iniciativas pro bono, que vão desde a participação em conferências realizadas fora da UCP à consultoria a organizações sociais.

Na área da capacitação social continuou a ser dada resposta às situações de fragilidade económica dos estudantes e respetivos agregados familiares através do Fundo de Apoio Social da UCP, das Bolsas atribuídas por entidades externas (públicas e privadas) ou através do acordo de planos de pagamentos mais alargados.

Na dimensão da Pastoral, é de destacar o envolvimento da Universidade na preparação da Jornada Mundial da Juventude que acontecerá de 1 a 6 de agosto de 2023. No que respeita ao acompanhamento de percursos destaca-se a resposta de grande número de estudantes à proposta das capelanias de tirar partido da sua participação na Missão País para dar início a grupos e outras modalidades de acompanhamento pessoal. Entre estes, destaca-se a adesão dos alunos aos grupos de preparação para os sacramentos (Crisma, em maior número, mas também Baptismo e 1ª Comunhão).

5.3.3. Aspetos mais relevantes

Na dimensão da Responsabilidade Social Universitária (RSU), a Universidade Católica Portuguesa recebeu o Selo Academia Voluntária da CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social) – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, pelo trabalho desenvolvido pela CASO – CATólica SOLidária, no Centro Regional do Porto, que conta já com 20 anos de experiência na área do voluntariado Universitário. O júri da iniciativa, que aprovou a candidatura da Universidade por unanimidade, reconhece que “as práticas, dinâmicas e instrumentos criados e desenvolvidos pela UCP, em prol da promoção da prática de Voluntariado, são merecedoras de distinção”. A CASO (Católica Solidária) – CATólica Solidária recebeu ainda uma Menção Honrosa na categoria jovem, atribuída pela Confederação Portuguesa do Voluntariado.

Na área da aprendizagem-serviço, a UCP esteve envolvida na organização e contribuiu para o painel de convidados em vários eventos de disseminação da metodologia, como por exemplo: Seminário Transformar a Universidade através da Aprendizagem-Serviço, organizado em parceria com a rede internacional UNISERVITATE e a rede nacional ORSIES, assim como o Fórum Mundial para a Cidadania e Educação. Destaque-se ainda a liderança da UCP na dinamização de um grupo de trabalho com representantes de 17 Instituições de Ensino Superior Portuguesas, envolvendo docentes e colaboradores dos campus de Lisboa e Porto.

Com base na contribuição das várias unidades básicas, destacam-se, ainda, as seguintes iniciativas:

- Na **Faculdade de Economia e Gestão da Católica Porto Business School**, desenvolveu a International Student Week para alunos do Mestrado em Gestão e do Mestrado em Marketing, em parceria com a Sogrape. Foi criado um programa de formação executiva denominado Liderança Social para Gestores com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do setor da economia social, que passa por aprofundar as competências e conhecimentos das organizações sociais em gestão.
- Na **Escola das Artes**, o ano 2022 foi marcado pelo desenvolvimento da marca @Católica Art Center, onde se incluem todos os indicadores de programação artística, cultural e científica da Escola (ciclos de cinema, concertos, conferências,

exposições, publicações, residências e Summer School). Foram realizadas 5 exposições da EA, bem como a exposição Ajax et Plures de João Paulo Feliciano, em parceria com a Fundação Serralves. Outros exemplos são a realização do Panorama 22 (evento de exibição final dos projetos finais de licenciatura e mestrado da EA), 1 residência artística e as diversas masterclasses (programa conjunto com Porto/Post/Doc e Cinanima, por exemplo). Consolidou-se também o programa de aulas abertas (7 em 2022) e fortaleceu-se a parceria com o Museu de Serralves (realização de eventos da EA em Serralves, como o Generative Art Seminar). Vários filmes da EA têm marcado presença em diversos festivais nacionais e internacionais. Destaque para o prémio Edigma Semibreve Scholar 2022 conquistado por um aluno da Licenciatura em Som e Imagem no festival Semibreve (Braga).

- Na **Faculdade de Direito – Escola de Lisboa (FD-EL)**, manteve-se em funcionamento o Centro de Pareceres e o Centro de Arbitragem. No plano da licenciatura, destaca-se ainda a continuidade da oferta da disciplina optativa de Direito e Voluntariado. A disciplina encontra-se estruturada em torno de dois momentos distintos, sendo que na segunda parte do semestre, os estudantes passam a exercer, fora dos muros da Universidade, em instituições credenciadas com as quais a Universidade estabelece acordos de colaboração, tarefas não remuneradas de apoio social diversificado, com objetivo de contribuir para a diminuição de carências e vulnerabilidades sociais, mas sobretudo para a difusão da cultura cívico-jurídica das comunidades com as quais trabalham, dando-lhes a conhecer de forma clara mas rigorosa os seus direitos e deveres e, sobretudo, o modo como os podem exercer e cumprir.
- Na **Faculdade de Direito – Escola do Porto (FD-EP)** Duplicou-se o n.º de estudantes que participaram em ações solidárias, com registo de 22 estudantes em 2020/21 e 43 estudantes em 2021/22 De acordo com as evidências registadas até ao momento, as receitas de translação, consultoria e formação não graduada têm vindo a aumentar, sobretudo no que se refere à formação não graduada. Em 2022 registou-se, ainda, um maior número de bolsas sociais e de mérito, financiadas por entidades externas, a estudantes da UCP.
- A **Faculdade de Ciências Humanas** conseguiu aumentar a visibilidade do seu programa FCH Solidária através da campanha de Natal, em que a UO angariou um conjunto de bens [casacos, secretárias, estendais, etc.] para o Lar Maria Droste, tendo assim proporcionado às meninas ali acolhidas algum conforto. Existe uma colaboração com o Gabinete de Responsabilidade Social no que à saúde mental diz respeito: duas das docentes de Psicologia fazem ali aconselhamento.
- Na **Faculdade de Educação e Psicologia** os dados existentes são muito positivos. No que diz respeito ao voluntariado, foi proporcionado a 50 estudantes a possibilidade de integrarem projetos de voluntariado nacional, 27 através do voluntariado regular da CASO e 23 através do Serviço Comunitário, e a 3 estudantes a participação no Programa de Voluntariado Internacional Fly/Vuela. Para além disso pode-se ainda referir: a) participação da Associação de Estudantes no torneio de matrecos solidário (alunos UCP com utentes de associações) e a participação de vários estudantes em campanhas pontuais de recolha de alimentos e bens, recolha de sangue. Na dimensão do serviço à comunidade, em 21/22, no âmbito da CUP foram acolhidos 2 estágios curriculares do Mestrado em Psicologia, integrados 109 casos novos, realizadas 994 consultas (712 presenciais e 282

online) de Psicologia à Comunidade e realizada supervisão a equipas técnicas e educativas de 14 instituições - casas de acolhimento a crianças e jovens em risco. No SAME, no mesmo ano letivo, foram realizadas 620 sessões de consultoria, no âmbito dos 46 protocolos com escolas e 1 com a AMP (17 municípios). Foram oferecidas 498 horas de formação (Formação Avançada em Ciências da Educação; FACE), em 31 formações. A prestação de serviços à Comunidade teve ainda, em 21/22, expressão em diversos projetos não enquadrados nas unidades acima referenciadas, caracterizados por serviços de assessoria científica a entidades parceiras (por exemplo, Projeto Quiosque do Cuidador). Foram ainda lançadas 6 novas publicações, na forma de E-Books, relacionadas com a prestação de serviços à comunidade, de livre acesso ao público, registando-se quase novecentos downloads e cerca de 500 consultas.

- Na **Faculdade de Filosofia e de Ciências Sociais** merece destaque a reestruturação do Voluntariado, transformando a CaSo Braga no Voluntaria*TE. Foi realizada uma formação na área do voluntariado para os alunos do Serviço Comunitário de Psicologia, em parceria com a Pista Mágica. Verificou-se o aumento do número de alunos em iniciativas de voluntariado (com identificação de 32 alunos no Serviço Comunitário de Psicologia). O Serviço Comunitário de Psicologia também foi alvo de uma reestruturação e foram desenvolvidos os primeiros esforços para a replicação do Serviço Comunitário de Psicologia em Ciclos de Estudos de outras áreas da FFCS. Em 2022 registaram-se um aumento de 47,4% nas parcerias estabelecidas com organizações da Economia Social (passando de 10 para 19 parceiros). O Serviço Comunitário de Psicologia organizou campanhas de doação de sangue, angariação de fundos para a Liga Portuguesa contra o Cancro, e angariação de bens para apoiar refugiados da Ucrânia. No âmbito da campanha de Natal desenvolvida pela CASUS, destaca-se a Campanha Solidária de Natal a favor do Banco Alimentar contra a Fome. Procedeu-se à organização de uma exposição no âmbito de um concurso de fotografia na UCP e está em preparação uma exposição organizada por Serralves. Continuou-se o apoio ao Coro e às Tunas Universitárias.
- Na **Faculdade de Teologia**, no âmbito do desenvolvimento das iniciativas previstas no PDE, foi possível à UO promover uma maior articulação entre diversas instituições e redes de cooperação social, nomeadamente no quadro eclesialístico-religioso, mormente no que concerne ao trabalho desenvolvido na área dos Arquivos Religiosos (ver os trabalhos e agentes ligados ao projeto CEHR intitulado "Rede de Arquivos e Instituições Religiosas (RAIR)". Do mesmo modo, a abertura do canal *Youtube* da UO permitiu vincar, de forma mais imediata, a sua identidade e missão no panorama científico e académico nacional, apresentando-se igualmente como instância aberta à reflexão e questionamento das situações sociais concretas da vida comum. Manteve-se, no período em causa, a estreita colaboração entre a UO e as Dioceses no quadro da formação dos seus agentes pastorais, bem como com os Secretariados Nacionais e Diocesanos do Ensino Religioso, com quem esta articula e promove iniciativas de formação avançada e contínua.
- No **Instituto de Estudos Políticos**, salienta-se a atribuição do Prémio Fé e Liberdade, que distingue anualmente individualidades cuja vida e obra se tenha notabilizado na defesa da fé cristã e da liberdade. No ano letivo 2021/2022, este prémio foi atribuído a Professor Jorge Miranda

- Na **Escola Superior de Biotecnologia** foram atingidas várias das metas previstas: Capitalização de Translação e Consultoria; Criação da *task force* Science on Demand; Levantamento das competências e tecnologias CBQF para promover a comercialização; Relatório de Competências CBQF por Lab; Relatório de tecnologias CBQF (*tech-offers*); CRM empresarial; Captação de mecenato empresarial: CAM; Participação em ações de *networking*, algumas das quais realizadas nas instalações da ESB (Escola Superior de Biotecnologia), nomeadamente Eventos ANI (Agência Nacional de Inovação), PortugalFoods; Programa CAM anual; e a Bolsa de Mestrado Patentree.
- Na **Faculdade de Medicina** tem vindo a ser desenvolvido trabalho com o objetivo de atingir as metas definidas a médio e longo prazo. Com as atividades planeadas será possível: apoiar os estudantes nas diversas áreas de estudo e garantir o apoio também após a formação; criar programas de apoio social envolvendo estudantes, docentes e funcionários da Faculdade de Medicina; criar e participar em atividades de Responsabilidade Social em colaboração com unidades de saúde dos parceiros clínicos da FM (Grupo Luz Saúde, União das Misericórdias e ARS (Administração Regional de Saúde) LVT).
- Na **Faculdade de Medicina Dentária**, o Programa Católica *Ready to Help* foi promovido e apoiado. Neste momento, constitui-se como uma associação de voluntários de todo o ensino superior em Viseu, e os estudantes participaram em várias ações de voluntariado. Na dimensão da capacitação social é necessário aumentar o esforço na procura de financiamento externo para bolsas, especialmente de caráter social. Foi desenvolvida uma campanha visual de sensibilização para o uso de copos de vidro em substituição dos copos de plástico e estão previstas mais ações neste âmbito para os próximos meses. Os Projetos Sorrisos Maiores e Sorrisos Especiais continuam ativos, com apoio financeiro do município de Viseu, e têm permitido o tratamento de pacientes com necessidades educativas especiais institucionalizados.
- No **Instituto de Ciências da Saúde** são desenvolvidas várias ações de formação e divulgação através de conferências e ações de divulgação regulares em várias áreas com articulação com a responsabilidade social e a comunidade em áreas da neurociências e enfermagem. Podemos ainda referir exemplos como as Quintas com Saúde, workshops sobre diversos temas e sessões de investigação. Foram também ministrados vários cursos de SBV-DAE pelo Training Site. A Associação de Estudantes da Escola de Enfermagem (Lisboa) leva a cabo, todos os anos no seu programa, um conjunto de iniciativas de natureza voluntária. É necessário salientar que o Centro de Enfermagem da Católica continua a integrar estudantes nas suas atividades de extensão, tanto no Porto como em Lisboa, centrando a ação dos estudantes, docentes e investigadores envolvidos na abordagem às populações mais vulneráveis. Em Lisboa deu-se continuidade ao projeto "Public Bathouse Nursing" através de consultas de enfermagem no Balneário Público de Alcântara (Lisboa). No Porto mantiveram-se as intervenções nas comunidades: Cáritas Diocesana do Porto, UCP, Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira e Colégio Nossa Senhora da Paz. O CEC, através do Laboratório de Feridas, apoiou ainda, no âmbito de feridas complexas, a realização de vigilância, tratamento e acompanhamento de pessoas que a ele recorreram. Neste período pandémico tem o CEC (com envolvimento de professores e estudantes) propiciado e efetuado, de forma sistemática, o rastreio generalizado à Covid-19 a todos os seus estudantes,

docentes, investigadores e colaboradores, coordenado e implementado por docentes da Escola de Enfermagem. Estas dinâmicas envolveram também outros docentes do ICS (Instituto de Ciências Sociais).

- No **Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde (IGOS)**, a monitorização da forma como foram atingidos os objetivos traduzem-se por um grande projeto de voluntariado e três ações no âmbito da Aprendizagem-Serviço, ações na área da Responsabilidade Social e da sustentabilidade. Destacam-se os seguintes projetos: Projeto To Be-Green (Universidade do Minho); Projeto Erasmus*: *Educational Model to promote an Innovative and Accessible Inclusive Digital Education through Learning and Knowledge Technologies in the European framework*, em parceria com a Universidad de Salamanca; Projeto BJV (Bicicleta-Jardim Viseu) – Pedalar para Carregar”, com o objetivo de equipar um jardim/ zona ajardinada com bicicletas ecológicas que permitam carregar os telemóveis enquanto se faz exercício físico, apenas com a energia cinética gerada ao pedalar, que foi premiado com 10 000 € destinados à sua implementação; Projeto ApS ReUse – Incentivo à economia circular, que em termos gerais pretende “sensibilizar um grupo populacional geograficamente definido (Cidade de Viseu) para a necessidade de promover a reutilização de todo o tipo de produtos que vamos acumulando nas nossas casas e que, muitas vezes, transformamos em lixo”. Quanto às ações de voluntariado internacional, a participação da associação Adamastor que divulgou projetos nesta área e abriu os horizontes à participação dos estudantes tem por propósito trazer resultados nesta área, mas a situação pandémica condicionou a decisão dos estudantes de deslocações internacionais.

5.4. Recursos

Pessoas

Económico-Financeiros

Infraestruturas

5.4.1. Contexto Externo, Interno e Aspetos Relevantes

Em 2022, com o abrandamento significativo no número de casos da COVID-19 e a resultante diminuição das medidas restritivas, a universidade voltou a registar um aumento das atividades em regime presencial, quer ao nível da lecionação quer ao nível dos serviços, mantendo-se em teletrabalho apenas os colaboradores abrangidos pela nova legislação relativa ao teletrabalho.

No entanto, as alterações impostas à forma de trabalhar derivadas da pandemia vieram de facto transformar o aspeto físico do trabalho, obrigando as empresas e as instituições a acelerarem a adoção de novos comportamentos, nomeadamente a adotarem um modelo híbrido para o desempenho das funções dos colaboradores (parte presencial e parte online), com impactos positivos para ambas as partes (entidade patronal e funcionários) melhorando a satisfação e o bem-estar das pessoas e aumentando a produtividade. Assim, em meados do ano, foi aprovada na UCP a Política de Trabalho não presencial em regime alternado, tendo entrado em vigor no mês de setembro. A este regime facultativo de trabalho não presencial podem aderir os colaboradores cujas funções sejam compatíveis com o respetivo exercício à distância e cujo contrato de trabalho tenha, pelo menos, seis de meses de execução efetiva.

A nível organizacional, após dois anos de uma profunda discussão o Conselho Superior aprovou os novos Estatutos da Universidade, que se encontram apenas pendentes de homologação. Também no ano transato deu-se início ao Projeto Athena de Transformação Organizacional a nível nacional

Em 2022 continuou em curso o desenvolvimento das iniciativas estratégicas planeadas para o período 2021-2025 relacionadas com os macroprocessos do eixo dos Recursos.

Pessoas

O planeamento de uma proposta para o novo Estatuto da Carreira Docente bem como de um Estatuto da carreira de Investigação da UCP foram iniciados em 2022.

A percentagem de professores associados e professores catedráticos face ao total de docentes (medida em termos de ETI -Equivalente a Tempo Integral) aumentou ligeiramente em 2022 face ao ano anterior.

Refira-se que as unidades académicas elaboraram um planeamento a cinco anos das progressões previstas para os docentes, por forma a aproximarem-se do valor desejado para 2025, mas tendo bem presente a sua sustentabilidade financeira.

Em termos das categorias dos docentes, destaca-se o crescimento de 14% no número de professores associados contratados (carreira e convidados) durante o ano de 2022, ao mesmo tempo que, durante o mesmo período, os professores auxiliares e os professores catedráticos registaram ambos um crescimento de 4%.

O número de colaboradores (excluindo docentes e investigadores) registou um crescimento de aproximadamente 1% em 2022 face a 2021. Nesse período a variação de colaboradores do sexo feminino e do sexo masculino foi idêntica, também na ordem de

+1%. No que diz respeito à formação base destes colaboradores, destaca-se a redução de 12% no total de colaboradores (em ETI) com formação até ao 2º ciclo do ensino básico e um crescimento de 15% no número de colaboradores (em ETI) com doutoramento ou equivalente

Após o início do programa *Onboarding* para novos colaboradores, na sede, do total de novas admissões de colaboradores dependentes nos campi da UCP (84), em 2022, 43 já seguiram esse programa (todos na Sede).

A compreensível trajetória de redução no número de horas de formação customizada a colaboradores, em virtude das restrições impostas pela pandemia, continuou a inverter-se em 2022 confirmando-se a tendência de crescimento deste indicador iniciada em 2021, com uma taxa de crescimento anual de 56%.

De mencionar também a nível de comunicação interna e bem-estar a dinamização da plataforma Our Católica na Sede com novas publicações, parcerias e benefícios bem como a realização de passatempo pelo Natal, e a retoma após a pandemia da Festa de Natal das crianças e do presente oferecido por ocasiões especiais.

Em termos gerais, as Unidades Básicas (UBs) prosseguiram com a política de retenção dos melhores docentes e investigadores, e com pedidos de abertura de concursos de progressão na carreira docente e de recrutamento, nomeadamente para as categorias de associado e catedrático. Regista-se também um aumento no número de colaborações de docentes entre as diversas UBs, promovendo também a interdisciplinaridade nos diversos ciclos de estudos. São indicados nalgumas UBs objetivos de aumentar o número de docentes internacionais.

Ao nível da formação de docentes, destaque para o desenvolvimento do Laboratório de Ensino a Distância (EaD), na Faculdade de Teologia, em articulação com o Católica Digital Hub, tendo sido iniciada a preparação de abertura de cursos em EaD e a realização de ações de formação para docentes nesta área. Prosseguem na generalidade das UBs planeamentos e execução de capacitação pedagógica para os docentes; o Católica Learning Innovation Lab (CLIL) organizou vários encontros de inovação pedagógica a nível nacional, com vista à partilha de experiências e reforço das competências dos docentes (cfr. Capítulo do macroprocesso Ensino).

Económico-Financeiros

Em termos económico-financeiros, e à data da elaboração do presente documento, não estão disponíveis os resultados relativos ao ano de 2022, em fase de consolidação final e auditoria externa. No que respeita às projeções para 2022, os resultados em termos globais evoluíram em linha com o respetivo orçamento, em que a Universidade foi geradora de margens positivas (EBITDA), as quais se vão reforçando ao longo dos anos, consequência do aumento do número de alunos, que cresceram 5,5% no ano letivo 2022/23, acompanhadas por uma política de contenção de gastos, não obstante o muito elevado aumento de preços não previsto na elaboração do orçamento 2022.

Foi igualmente registado um esforço na diversificação de fontes de receita, quer na oferta formativa, nomeadamente não graduada e financiamento de bolsas e prémios, prestação de serviços científicos às empresas e a valorização de tecnologias.

Na atividade de investigação o financiamento pela FCT foi complementado com maior intensidade através de projetos de financiamento competitivo e com algum financiamento privado que apoia serviços científicos a empresas.

Está a desenvolver-se também a consolidação da rede *alumni* que permitirá um maior envolvimento da comunidade nas diversas atividades e também o desenvolvimento de estratégias de *fundraising*.

Infraestruturas

No que respeita às infraestruturas, com o retomar das atividades em pleno nos vários campi, procurou-se dar resposta à promoção e consolidação de condições físicas eficientes que garantam o bem-estar da comunidade académica, assim como a segurança nas atividades. Foram realizadas melhorias nos espaços com maior nível de degradação, como seja a resolução de problemas de infiltrações de água nos edifícios identificado, a intervenção em laboratórios de informática ou o início de obras num laboratório de psicologia. Foi também dada sequência aos processos transformação digital como são exemplo, em algumas Unidades Académicas, os seguintes domínios: a) Gestão académica; b) Secretaria escolar; c) Lecionação; d) Avaliação dos alunos; e) Avaliação dos professores; f) Controlo de plágio.

Destaque-se o trabalho desenvolvido pelas equipas dos gabinetes de Infraestruturas de Lisboa e Porto que, juntamente com os restantes campi, de forma colaborativa e integrativa, sistematizaram o Macroprocesso das Infraestruturas nos seus Processos, Subprocessos e Matrizes de Caracterização, permitindo uma melhor compreensão das diferentes áreas de responsabilidade e intervenção.

5.4.2. Oportunidades de Melhoria

Ao nível do tratamento da informação relacionada com os Recursos Humanos (docentes, investigadores e colaboradores não docentes), é urgente a convergência num sistema único nacional de gestão da informação (com base em plataformas já existentes ou a implementar). A utilização dos dados do IECDES (Inquérito ao Emprego Científico e Docente no Ensino Superior), da DGEEC, como fonte oficial pela DGES e outros organismos oficiais, e o seu confronto com outras fontes de informação internas, nomeadamente o ERP dos Recursos Humanos, poderá servir de apoio a uma reflexão interna, por forma a evitar a existência de diferenças relativamente à informação de gestão disponibilizada e, sobretudo permitir a introdução de melhorias neste âmbito nos procedimentos. Importa também avançar com uma reflexão no que diz respeito à informação relacionada com os investigadores, confrontando nesse caso a informação reportada pelos centros de investigação à FCT e ao Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) da DGEEC, com os dados registados no Ciência UCP.

Relativamente às Infraestruturas, deve dar-se continuidade ao trabalho de melhoria das definições dos indicadores relativos a esta área, juntamente com os gabinetes de infraestruturas, assim como de sistematização e uniformização das fontes de informação de recolha de dados tendo em vista melhorar a qualidade da informação disponibilizada.

No domínio das instalações e espaços, destaca-se a necessidade de melhoria na área da climatização dos edifícios com uma infraestrutura mais datada.

Foi ainda identificada como área de melhoria, em termos de transformação digital, a necessidade de implementação de sistemas nacionais na Universidade (AMS, IAM, CRM), que permitam a melhoria de qualidade de informação do ponto de vista nacional.

5.5. Transversais

Posicionamento Global

Convergência e Inovação

Sustentabilidade

5.5.1. Contexto Externo, Interno e Aspetos Relevantes

Posicionamento Global

A estratégia de desenvolvimento da UCP e o cumprimento da sua missão, dentro da sua vocação global, estão alinhados com um processo de internacionalização integrada, que se traduz num compromisso institucional, refletido em ações e iniciativas para introduzir uma perspetiva comparada e uma abordagem global no ensino, investigação e serviço à sociedade, no modelo de governança e nos processos de organização interna.

Os objetivos da UCP passam não só pelo aumento do número de estudantes internacionais, dos diplomas duplos ou conjuntos, das redes e parcerias internacionais, mas também pelo aumento da responsabilidade social para com os países em desenvolvimento, potenciando as condições multiculturais dos vários campi e fortalecendo as redes internacionais de investigação.

O número de estudantes estrangeiros inscritos em cursos conferentes de grau aumentou 12% em 2021/22, crescimento que está ao nível dos valores registados no período pré-pandemia. Do mesmo modo, observou-se um incremento da percentagem de estudantes estrangeiros matriculados em cursos de grau (14%), bem como um aumento das percentagens de estudantes em mobilidades *In* e *Out*; no caso da mobilidade *In*, a percentagem está ainda aquém do valor observado antes do surgimento da pandemia. O estabelecimento de acordos bilaterais com instituições não pertencentes à União Europeia foi incentivado, no sentido de permitir ou reforçar a mobilidade de estudantes *In* e *Out* com países fora do espaço europeu.

As unidades académicas encontram-se em diferentes estádios de desenvolvimento das respetivas estratégias de internacionalização. Destacam-se com uma evolução positiva, em termos de atração de estudantes estrangeiros regulares para cursos conferentes de grau, a CLSBE, a FCH, a CPBS, a ESB, a FD-Porto, a FFCS, a FMD e o IGOS. As unidades académicas têm igualmente procurado reforçar as suas parcerias estratégicas, nomeadamente através da oferta de graus duplos e de programas em co-tutela.

A UCP viu reforçada a sua posição de liderança em organizações internacionais, com destaque para a FIUC.

É de salientar a adesão da UCP à European Knowledge Alliance Transform4Europe, integrando a rede como membro associado em 2022 e sendo parceiro no desenvolvimento da nova candidatura da aliança ao programa ERASMUS+, submetida em janeiro de 2023. A rede de sete parceiros (Alemanha, Itália, Espanha, Polónia, Estónia, Bulgária e Lituânia) foi alargada a três países (Portugal, França e Eslovénia).

A presença da UCP em feiras internacionais de *networking* e de recrutamento, bem como em missões de prospeção de mercados, voltou a ocorrer de forma presencial, após o período da pandemia, em que a realização destes eventos no formato online não se revelou adequada.

O papel do Diretor de *Global Engagement*, integrado na UCP no início de 2022, é fundamental para o processo de prospeção, análise e avaliação de retorno de mercados, auscultação dos *stakeholders* relevantes, e planeamento e desenvolvimento das iniciativas chave ao processo de internacionalização.

A estratégia de posicionamento e comunicação de rankings também tem sido melhorada, sendo oportuno mencionar a evolução deste contexto:

- A Universidade Católica Portuguesa foi reconhecida, pelo 4.º ano, como a melhor universidade nacional pela Times Higher Education no THE World University Rankings 2023. À frente das 14 portuguesas da lista, situando-se a nível mundial no primeiro quartil do ranking (posição 351-400).
- A Universidade Católica Portuguesa alcançou o 5ª Lugar a nível mundial no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (ODS 16) – “Paz, Justiça e Instituições Eficazes” – do Ranking de Impacto 2022.
- CATÓLICA-LISBON classificada em 2022 como a 27ª “Business School” do mundo e a 1ª em Portugal em Programas personalizados para Empresas pelo ranking de “Executive Education” do Financial Times 2022.
- O Mestrado em Estudos de Cultura da Faculdade de Ciências Humanas (FCH), UCP, foi considerado o 3.º melhor do mundo na categoria de "Cultural Management / Creative industries Management" no ranking da Eduniversal 2022, pelo 8.º ano consecutivo. Também o Mestrado em Ciências da Comunicação mereceu destaque no ranking deste ano, ocupando o 9.º lugar na categoria de "Corporate Communication". O curso subiu 3 posições face ao ano passado e figura agora, pela primeira vez, no Top 10 dos melhores mestrados da Europa.

		2021	2022	2023
	Posição Mundial	351–400	351–400	351–400
	Posição Nacional	#1	#1	#1
	Classificação Global	301–400	301–400	301-400
	ODS 16	=55	=30	=5
	European Business School Rankings	#29	#27	-
	Masters in Finance Pre-Experience	#23	#17	-
	Master In management	#45	#28	-
	Executive Education		#27	-

	<p>Costumized programmes</p>		#19	-
---	------------------------------	--	-----	---

Tabela 12 - Posicionamento UCP nos Rankings.

Em 2022 Observou-se um aumento em todos os indicadores de Internacionalização da Investigação:

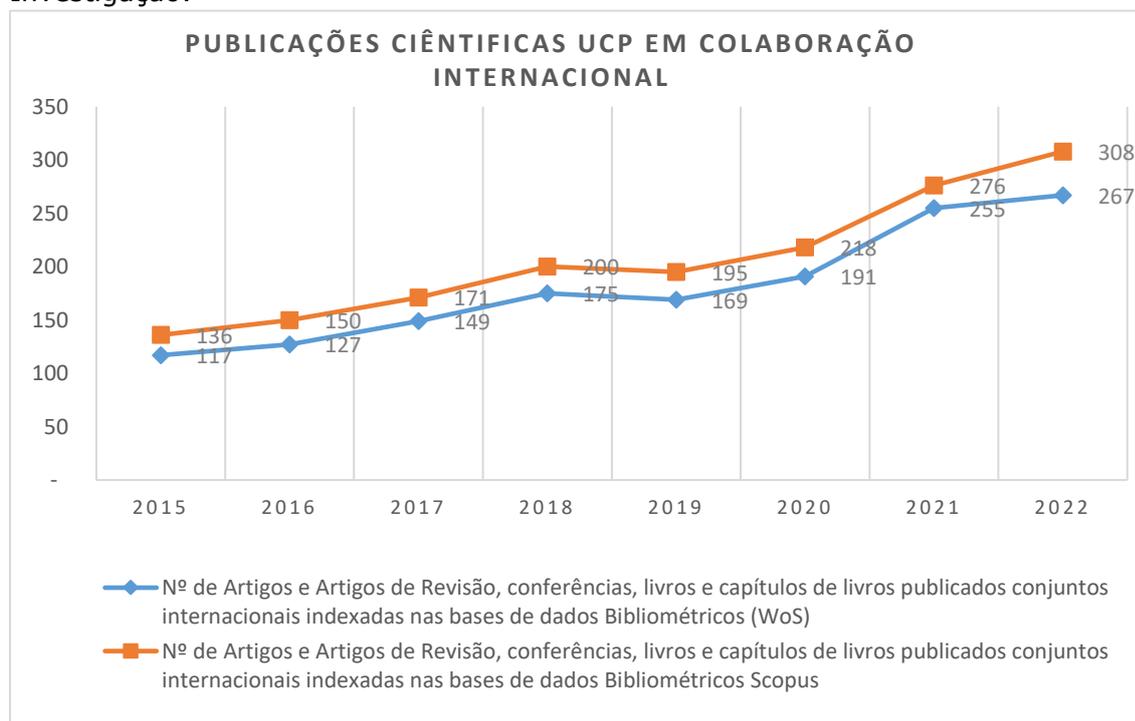


Tabela 13 - Nº de Artigos e Artigos de Revisão, conferências, livros e capítulos de livros publicados conjuntos internacionais indexados nas bases de dados Bibliométricos WoS e Scopus.

Adicionalmente, chama-se a atenção para o avanço das quatro Iniciativas Estratégicas associadas ao Posicionamento Global – “European Knowledge Alliances” (PG01), “Católica Global Alumni” (PG02), “Observatório de Tendências” (PG03) e “Especialização Inteligente” (PG04) – que sublinham a elevada dinâmica desta frente.

Paralelamente, o processo da internacionalização da UCP passa pelo desenvolvimento da marca e da comunicação internacional. É inevitável um investimento importante nesta frente, através de um trabalho estruturado para assegurar a criação de reputação e visibilidade num mercado muito competitivo.

É assim, crucial apostar seriamente numa presença internacional consistente da marca UCP. Destaca-se aqui a importância da Rede Alumni para a consecução deste objetivo duplo de expansão internacional e de consolidação da marca UCP.

Desponta atualmente um movimento de criação de uma Rede Global de Alumni, patente na iniciativa estratégica PG02. Esta iniciativa juntou durante o ano de 2022 várias

Unidades e Associações de ALUMNI com o intuito de se desenhar uma abordagem sistemática a nível das UBs e, posteriormente uma visão integrada a nível de toda a Universidade (Alumni UCP)

De acordo com o **Ranking Universidades Empreendedoras 22** em Portugal, publicado pela Startup Portugal, **231 alumni da Universidade Católica Portuguesa** foram responsáveis pela criação de start-ups. Entre as 10 primeiras Universidades apresentados no ranking, a UCP é a mais bem colocada quando se calcula a posição relativa face ao nº de alunos inscritos Este é um reconhecimento do papel importante, e da ênfase dada pela UCP, da promoção do empreendedorismo e inovação entre os seus estudantes.

Convergência e Inovação

Sistemas mais seguros:

Resultado das auditorias de cibersegurança realizadas aos sistemas de informação da UCP em 2021, implementaram-se várias iniciativas para reforço da segurança dos sistemas por parte de vários parceiros. Foram adquiridos e instalados novos *Firewalls* nos quatro campi da UCP e realizadas medidas corretivas sobre as infraestruturas atuais. Desenvolveu-se uma nova solução de Anti-vírus global à Universidade, cujo projeto foi iniciado no princípio de 2022, e uma nova solução de backups em todos os polos, com uma gestão centralizada que permite aproveitar os vários locais para servir de redundância aos demais. Paralelamente, desenvolveram-se políticas e procedimentos para sistematizar a gestão dos incidentes de segurança. A Direção de Comunicação e Marketing (DCM) desenvolveu um plano de comunicação, com conteúdos desenvolvidos para a sensibilização de docentes e colaboradores para os temas da cibersegurança e para a melhoria das competências desta comunidade nesta área. Por outro lado, está a ser desenvolvido pela Direção de Recursos Humanos um programa de formação on-line sobre esta temática.

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela DCM no relançamento dos websites de todo o ecossistema da Universidade Católica Portuguesa, contribui também para o reforço da cibersegurança, ao ser utilizado uma plataforma (*starter-kit*) baseada na tecnologia Drupal, com *releases* mensais de segurança e de novos desenvolvimentos a todos os sites lançados a partir desta plataforma. No final de 2022, tinham sido já relançados os websites de todas as Unidades Académicas da UCP, com exceção do website da Católica Porto Business School. Estes sites, ao qual se juntou o site institucional lançado na versão 8.0 da Drupal, são *responsive* a todos os *devices* de acesso e foram completamente modernizados a nível de imagem e da estruturação da informação oferecida. Todos eles oferecem, agora, uma utilização intuitiva e rápida aos vários *stakeholders* da Universidade. Em 2023 este *starter-kit* vai evoluir para a versão Drupal 9.0 e será aplicado ao relançamento dos *websites* de todos os Centro de Investigação da UCP. Os atuais sites das faculdades, migrarão igualmente para este *starter-kit* 2.0 durante este ano.

Melhoria de serviço a candidatos, alunos, docentes e colaboradores:

Na área da gestão de serviço IT a toda a comunidade académica da UCP, foi estabilizado o novo modelo que segue as boas práticas ITIL V3, com os processos totalmente implementados nos quatro polos. Este serviço, designado por DIT Desk, encontra-se comunicado no site institucional (ucp.pt), em área dedicada à transformação digital em curso, na qual se divulgam todas as iniciativas deste âmbito. Assim, as transformações de processos são sempre suportadas em campanhas de comunicação à comunidade académica, desenvolvidas pela DCM, com vista a uma eficaz apreensão das alterações implementadas.

Foi também modernizado o sistema de gestão das candidaturas ao regime geral, através de um portal desenvolvido na tecnologia *Salesforce* e integrado com os atuais quatro sistemas de gestão escolar. Este novo portal, com âmbito global aos quatro campi da UCP, veio permitir uma melhor experiência de utilização pelos candidatos, bem como um aumento do controlo e visibilidade do processo e uma redução substancial nas atividades manuais. Foi realizado um vídeo tutorial aos candidatos, como guia de apoio à utilização do portal.

Foi concluído o longo processo de avaliação dos vários cenários alternativos para a substituição do atual sistema de gestão escolar, que se encontra já obsoleto e sem grande evolução, o que tem provocado algumas dificuldades nos processos de gestão escolar. Foi realizado um exaustivo levantamento ao mercado nacional das soluções disponíveis. O projeto encontra-se em fase de preparação, estando previsto que durante o ano de 2023 o sistema esteja já em utilização em algumas unidades académicas.

É ainda de referir a realização do Católica Open Day Nacional | O Talento para o Futuro, organizado pela DCM, um evento que já vai na 5ª edição, e que tem sido realizado numa plataforma digital nos últimos anos, permitindo que os jovens do ensino secundário possam interagir com as 17 Unidades Académicas da UCP nos respetivos balcões digitais. Este evento é ainda composto por uma sessão principal online e live com presença da reitora da universidade e antigos e atuais alunos, docentes e empregadores que falam sobre as dúvidas que estes jovens possuem face à sua escolha da licenciatura universitária, a evolução do mercado de trabalho e várias outras matérias, permitindo que os jovens possam colocar em direto as perguntas a estes oradores.

Projetos Transformadores:

Os Projetos Transformadores na UCP estão concentrados na definição das Iniciativas Estratégicas (IEs) quinquenais, que integram o Plano da Qualidade para 2021-2025, instrumento que sistematiza as ações necessárias, e desejadas, ao nível institucional, para a concretização da Visão definida no Plano de Desenvolvimento Estratégico da UCP 2021-2025.

Em 2022 o acompanhamento das 36 IEs aprovadas pelo Conselho Superior continuou a ser feito em monitorizações semestrais (a 30 de junho e a 31 de dezembro).

Sustentabilidade

A Universidade Católica define **Sustentabilidade** como a nossa responsabilidade com a adoção e implementação de objetivos estratégicos que garantam o respeito pela pessoa humana e equidade social, pelo ambiente e pelo desenvolvimento económico, orientados para o bem comum, de forma a criar comunidades prósperas, saudáveis, solidárias, diversificadas e resilientes para esta geração e gerações vindouras.

Comprometida com a promoção do desenvolvimento sustentável e com a proteção da Casa Comum, a UCP trabalha assim para dar um contributo coerente com os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e com a **Agenda 2030 da ONU**. Numa perspetiva transversal este macroprocesso cruza todos os outros procurando incorporar os ODS nas suas práticas.

Cadeiras ODS:

Na dimensão do Ensino, a UCP promove contextos de ensino e aprendizagem orientados para a sustentabilidade procurando formar futuros líderes e inspirá-los a tornarem-se

defensores da gestão ambiental. Ao incorporar a sustentabilidade no currículo e ao oferecer unidades curriculares em sustentabilidade, a UCP pretende sensibilizar e encorajar práticas sustentáveis.

Em 2022 foi oferecida a primeira cadeira ODS a todos os estudantes da UCP - "Os Grandes Desafios da Humanidade: ODS 13 - Ação Climática". Lecionaram a disciplina docentes de quatro unidades académicas (ELFD, ESB, FT, IGOS), representando os quatro campi da universidade; frequentaram a cadeira estudantes igualmente dos vários campi da UCP.

Foram ainda desenhadas e planeadas mais duas cadeiras ODS: "Humanity's Biggest Challenges: SDG 16 - Peace, Justice and Strong Institutions" e "Humanity's Biggest Challenges: SDG 14 - Life Below Water".

A disciplina ODS 16 foi lecionada no 1º semestre do ano letivo 2022/23, de outubro a dezembro. Participaram cinco docentes de quatro Unidades Académicas (FFCS, IEP, EPFD e FEG), para além dos responsáveis do Centre for Responsible Business & Leadership, que coordenaram a cadeira.

No 2º semestre do ano letivo 2022/23 será oferecida a cadeira ODS 14 e novamente a disciplina ODS 13. A cadeira ODS 14 será lecionada em inglês e aberta a alunos de licenciatura e mestrado. Participam nesta disciplina sete Unidades Académicas: FCEE/FEG, ELFD, IEP, FCH, FM e ESB, com oito docentes.

De salientar que a UCP foi, entretanto, convidada para promover a iniciativa "Cadeiras ODS" na plataforma da UNAI, na sequência do relatório de atividades da UCP relativo ao ano de 2022 inserido no portal da *United Nations Academic Impact*.

Na formação executiva foi aumentada a oferta nestas temáticas como são exemplo a Pós-Graduação em Sustentabilidade e Regeneração, Curso Executivo em Chief Sustainability Officer, Curso Executivo em Ética, Compliance e Whistleblowing nas Organizações, Curso Executivo em Chief Ethics Compliance Officer (curso em processo de aprovação).

Envolvimento com a comunidade:

Ao longo de 2022 a UCP manteve um forte envolvimento com as comunidades locais, promovendo a sustentabilidade para além das fronteiras do campus e estabelecendo parcerias com organizações locais para promover práticas sustentáveis.

Em 2022, mais de 52 parcerias e colaborações com organizações comunitárias foram estabelecidas, sendo de destacar a assinatura de um protocolo com a Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria no âmbito do programa de voluntariado.

Refira-se ainda o lançamento do serviço de consultas de Saúde Mental destinado aos estudantes de Lisboa e Sintra, com participação de especialista nas áreas da Psiquiatria e da Psicologia das Faculdades Medicina e de Ciências Humanas, respetivamente.

Do ponto de vista institucional a universidade manteve o seu trabalho de proximidade com o Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES) designadamente ao nível da coordenação de um Grupo de Trabalho sobre Aprendizagem-Serviço, bem como com a Rede de Voluntariado do Ensino Superior (R-VES) no qual passou a integrar a equipa de coordenação nacional.

Capacitação social:

No que respeita a Capacitação Social, para além do que foi referido no capítulo de Responsabilidade Social Universitária acerca do Voluntariado, tem sido desenvolvido um trabalho de angariação de novas bolsas para as diversas áreas de estudo da Universidade,

quer de âmbito social quer de âmbito de mérito. Foram recebidas novas doações para o Fundo Papa Francisco, que tem aplicação direta nas bolsas de âmbito social, e continua a ser desenvolvido um trabalho junto de potenciais doadores para bolsas e prémios. Ao longo do ano de 2022 foram angariados novos parceiros como por exemplo a Bayer, o Santander, a Fundação D. Pedro V, a Sonae, a Família Eduardo Coelho e o Instituto Rodrigo Guimarães.

Rankings:

Os rankings internacionais para o Ensino Superior passaram a avaliar as instituições em termos de impacto e contributo neste âmbito – as Universidades estatais, em Portugal, estão a integrar uma série de iniciativas de sustentabilidade nas suas estruturas, tendo sido das que mais cresceram em termos de rankings neste tema.

É de realçar a obtenção do 5ª Lugar a nível mundial que a UCP alcançou no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (ODS 16) – “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”.

	2020	2021	2022
Nº de Instituições Participantes	769	1117	1406
Classificação Global- UCP	301-400	301-400	301-400
ODS 17	401-600	401-600	401-600
ODS 16	=55	=30	=5
ODS 11	101-200	201-300	201-300
ODS 10	301-400	101-200	101-200
ODS 9	301-400	401-600	401-600
ODS 8	101-200	201-300	401-600
ODS 4	401-600	301-400	401-600
ODS 3	401-600	201-300	401-600

Tabela 14 - Classificação no “THE Impact Rankings”, por ODS.

6. Conclusões

"... a senda da transformação, exige também uma contínua reflexão sobre a instituição. Uma universidade com futuro não pode ser imobilista, sobrepondo a autopreservação à missão, o particularismo ao interesse comum. Para podermos ser agentes de transformação devemos ser capazes de autocrítica, de analisar a realidade e encontrar novos caminhos. Usando uma imagem do Papa Francisco, não nos podemos organizar num modelo de titanismo heróico, como Prometeus individuais, mas também enquanto instituição praticar uma fraternidade convicta. Como escreve o Papa, na Encíclica Fratelli Tutti: "um caminho de fraternidade, local e universal, só pode ser percorrido por espíritos livres e dispostos a encontros reais." (FT50). 55 anos após a nossa fundação, o legado do passado exige a liberdade de renovar num encontro real com um contexto transformado e desafiante em termos económicos, sociais, éticos e organizacionais."

Reitora da UCP, Isabel Capelo Gil, 2 de fevereiro 2023, Dia da Universidade

Em 2022, a Universidade Católica Portuguesa continuou uma trajetória de transformação bem patente na atividade e nos projetos desenvolvidos. O Relatório da Qualidade da UCP referente a 2022, aqui apresentado, evidencia os principais destaques, resultados e impactos dessa transformação à luz de uma reflexão participada e alargada assente numa nova estrutura do Sistema da Qualidade.

Essa reflexão e os seus resultados apresentam assim uma visão holística da instituição, trabalhada a muitas mãos, onde as subcomissões especializadas asseguraram o debate, a profundidade e a abrangência dos *stakeholders* internos relevantes, bem como a necessária participação dos externos. Num exercício de melhoria contínua, com a apresentação, pela primeira vez, de um ciclo institucional anual completo, ao nível de todos os macroprocessos, enriqueceu-se o planeamento através da definição de ações de melhoria, e da prossecução das boas práticas identificadas que produziram resultados bastante positivos.

Antecipa-se um ano de 2023 bastante exigente para a Universidade Católica Portuguesa. Exigência assente num contexto externo de turbulência e imprevisibilidade, mas também no esforço e na energia necessários ao desenvolvimento dos ambiciosos projetos que a universidade coloca "*na senda da transformação*" que ambiciona. Se as ameaças que pairam, no país e no mundo, colocam desafios difíceis de ultrapassar, as metas a que a Universidade Católica se autopropôs asseguram esperança no presente e no futuro de conseguir seguir o caminho proposto pelo Papa, na Encíclica *Fratelli Tutti*: "*um caminho de fraternidade, local e universal, ...*" (FT50).